



Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 6

Junho 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Superintendente de Abastecimento Social

Newton Araújo Silva Júnior

Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

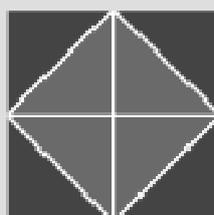
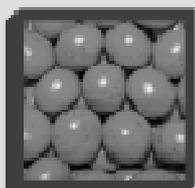
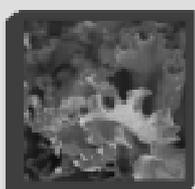
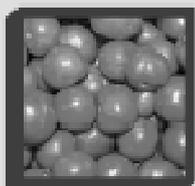
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 6

Junho 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 6, Brasília, junho 2018



Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

| | |
|---------------------------------------|----|
| Introdução | 7 |
| Contexto | 9 |
| Metodologia adotada | 11 |
| Comercialização nas Ceasas analisadas | 12 |
| Análise das hortaliças | 13 |
| 1. Alface | 15 |
| 2. Batata | 20 |
| 3. Cebola | 25 |
| 4. Cenoura | 30 |
| 5. Tomate | 35 |
| Análise das frutas | 40 |
| 6. Banana | 43 |
| 7. Laranja | 49 |
| 8. Maçã | 54 |
| 9. Mamão | 59 |
| 10. Melancia | 65 |

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 6, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO e Recife/PE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da couve-flor (38%), berinjela (21%), jiló e pimentão (20%), agrião (17%), chuchu, alcachofra e cará (15%), acelga e inhame (12%), moranga e pepino (11%), abobrinha (8%), vagem (7%) e abóbora (6%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a tangerina (26%), caju (21%), atemoia (16%), seriguela, abacaxi, morango e ameixa (11%), manga (8%), melão (4%) e uva (3%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

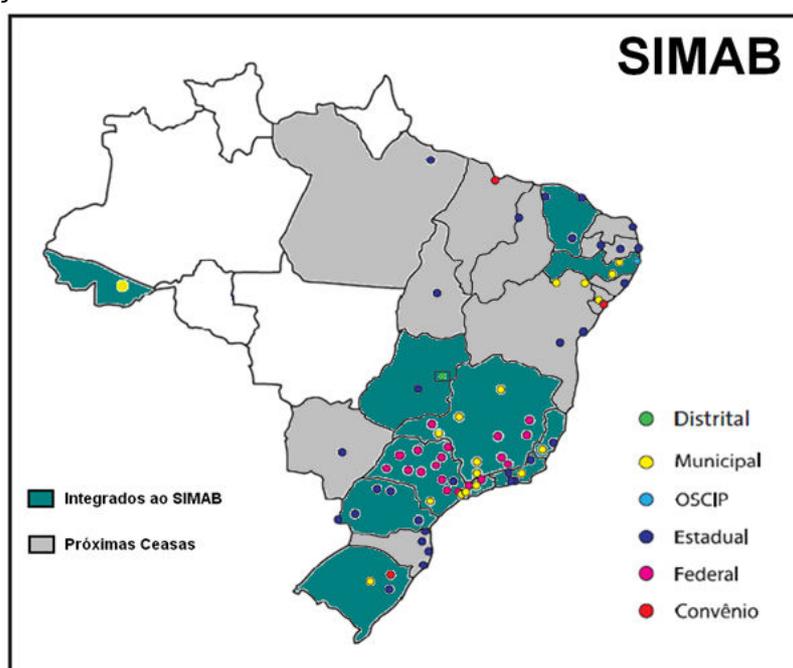
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

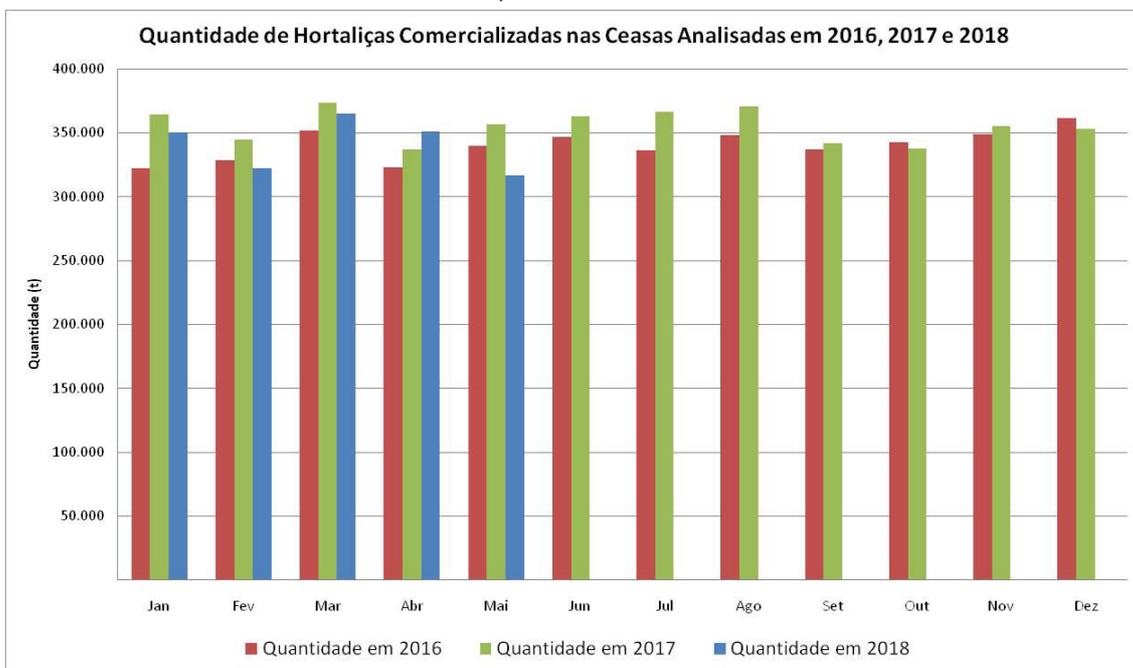
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

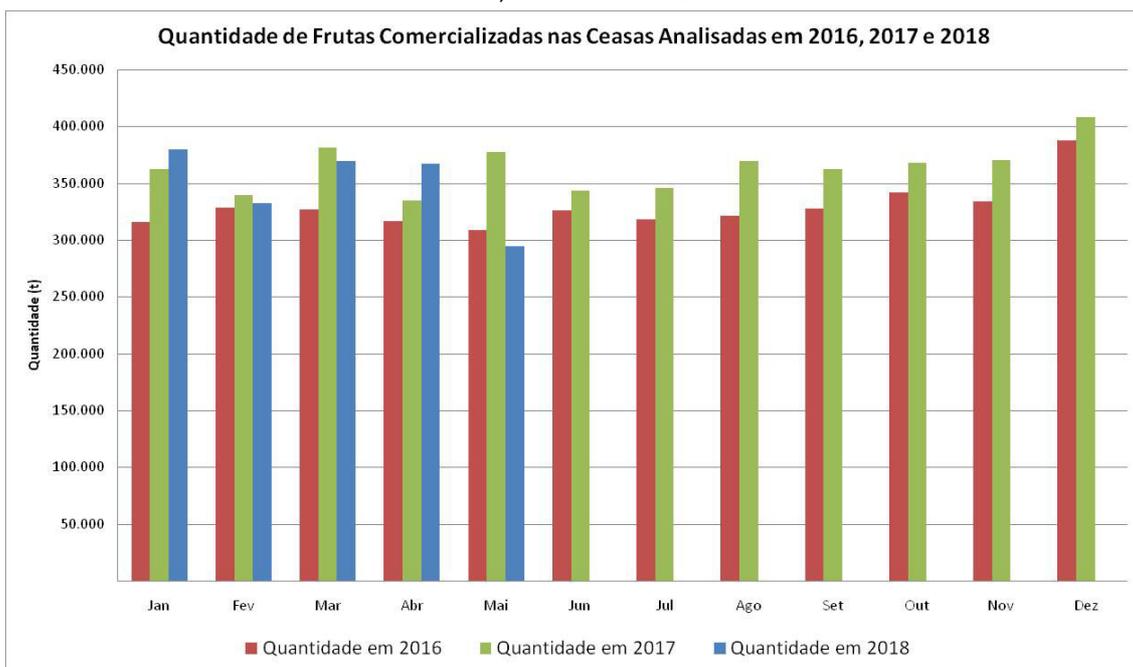
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em maio de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de maio/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

| Produto | Alface | | Tomate | | Batata | | Cebola | | Cenoura | |
|-----------------------------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|---------|---------|
| | Preço | Mai/Abr | Preço | Mai/Abr | Preço | Mai/Abr | Preço | Mai/Abr | Preço | Mai/Abr |
| CEAGESP - São Paulo | 2,19 | -29,89% | 3,17 | -3,67% | 1,86 | 23,94% | 3,94 | 24,28% | 2,43 | 2,90% |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 5,29 | 1,59% | 1,83 | -2,87% | 0,92 | 10,42% | 3,21 | 31,57% | 1,53 | -7,79% |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro | 2,75 | 32,65% | 2,58 | 6,77% | 1,90 | 75,87% | 3,34 | 16,19% | 1,97 | -16,26% |
| CEASA/ES - Vitória | 2,49 | -17,91% | 2,17 | -21,59% | 1,48 | 12,19% | 3,73 | 25,61% | 1,46 | -23,10% |
| CEASA/GO - Goiânia | 2,00 | 0,01% | 2,17 | -3,49% | 1,99 | 42,59% | 3,91 | 17,43% | 1,83 | 15,46% |
| CEASA/PE - Recife | 2,86 | -6,23% | 2,23 | 90,58% | 2,85 | 66,71% | 3,55 | 24,56% | 2,59 | 28,86% |

R\$/Kg

Fonte: Conab

As cinco hortaliças estudadas tiveram comportamento díspares em seus preços, tanto para o próprio produto entre os mercados, quanto dentro do grupo de uma forma geral. Deve-se destacar que no mês em análise ocorreu fato exógeno ao abastecimento, qual seja, a greve dos caminhoneiros. Isso influenciou a oferta do produto nos centros consumidores, e também, em decorrência desta oferta, refletiu nos preços do setor. Nos mercados atacadistas a entrada de alguns hortigranjeiros foi tão pequena ou inexistente que a Ceasa paralisou a realização da pesquisa de preço, como foi o caso do Ceagesp - São Paulo, somente para citar como exemplo.

As duas hortaliças que tiveram aumento de preço em maio, foram a batata e a cebola. Estas, em abril já haviam apresentado aumento de preço e

durante o início de maio também demonstravam incremento, ou seja, a previsão da tendência dos preços era de alta. A pressão sobre os preços pode ter sido acirrada com a diminuição da oferta em função da greve já citada.

Para as três outras hortaliças analisadas, o tomate, a cenoura e a alface não ocorreu uniformidade de preço. No caso do tomate, seus preços ficaram na dependência da oferta das regiões produtoras próximas aos centros consumidores. No mês em análise ocorreram pressões altistas sobre os preços originárias na diminuição de oferta pontual com a interrupção do fluxo de produtos em razão da greve dos caminhoneiros. Mas a tendência dos preços para junho é de baixa, com a intensificação da safra de inverno.

Para a cenoura, deve-se frisar que a diminuição da colheita ou a sua cessação pela impossibilidade da produção chegar ao consumidor final, ocasionou pós greve o aumento do tamanho da cenoura no mercado, predominando agora as de tipo G.

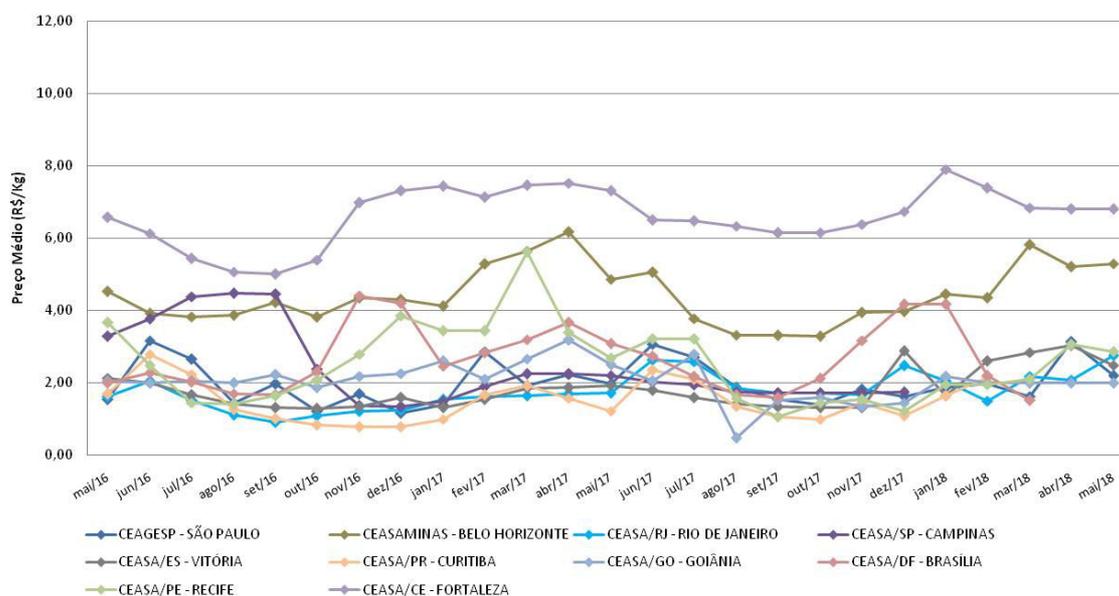
Por fim, no caso da alface estes aumentos de preços foram mais sensíveis, mas em termos de média estes incrementos podem não ter sido sentidos, mesmo porque em alguns mercados atacadistas a pesquisa de preço foi interrompida pela escassez do produto ou mesmo pela sua inexistência. Entretanto, a tendência do preço é de baixa em junho, com a regularidade de oferta e a diminuição do consumo com as baixas temperaturas.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Entrepostos Selecionados

Período: Maio de 2016 a Maio de 2018



Fonte: Conab

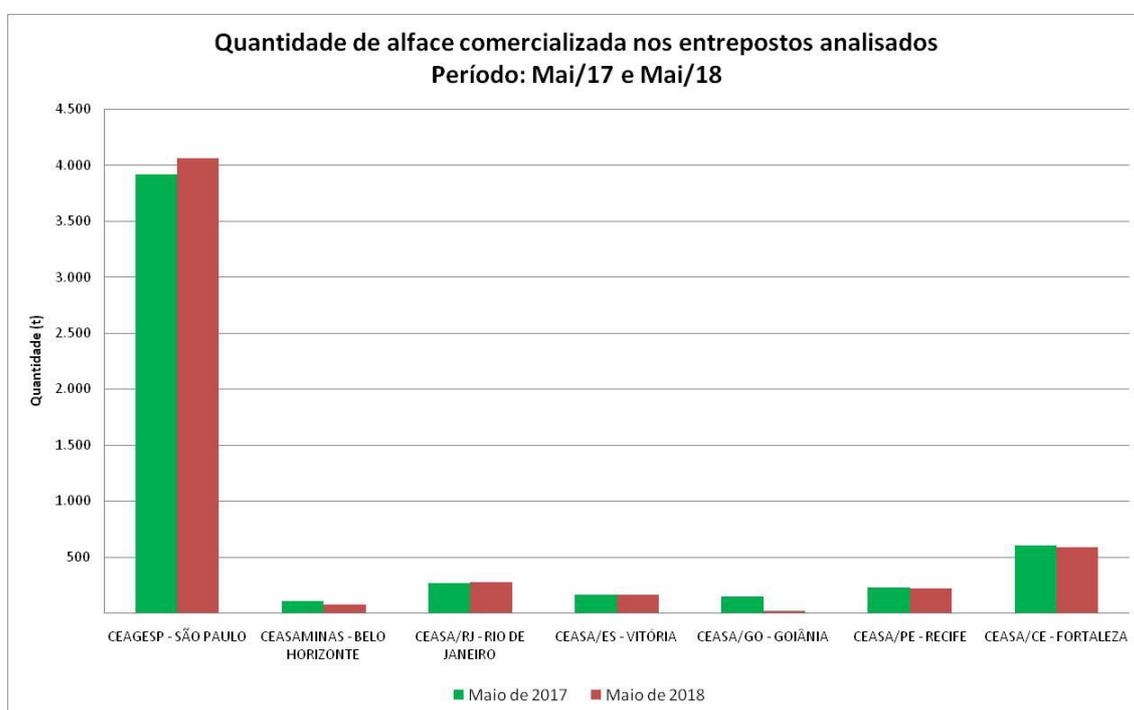
Para a alface, o maior incremento de preço foi verificado no Rio de Janeiro/RJ (32,65%), seguido da CeasaMinas - Belo Horizonte (1,59%). A maior diminuição do preço ficou por conta da Ceagesp – São Paulo (29,89%), seguido da Ceasa/ES – Vitória (17,91%). Estabilidade da cotação ocorreu na Ceasa/GO – Goiânia.

Como na maioria das hortaliças, novamente deve-se citar que a greve dos caminhoneiros com a interrupção do fluxo de mercadorias, influenciou os quantitativos de oferta e, conseqüentemente fizeram os preços apresentarem alta pontual. No caso da alface, este aumento em alguns casos foram mais sensíveis. Mas, em termos de média estes incrementos podem não ter sido sentidos, mesmo porque, em alguns mercados atacadistas a pesquisa de preço foi interrompida pela escassez do produto ou mesmo pela sua inexistência.

O que se pode afirmar é que para a alface, como de uma maneira geral para as folhosas, os preços em junho ficarão na dependência de como as culturas se comportarão com a interrupção das colheitas na greve dos

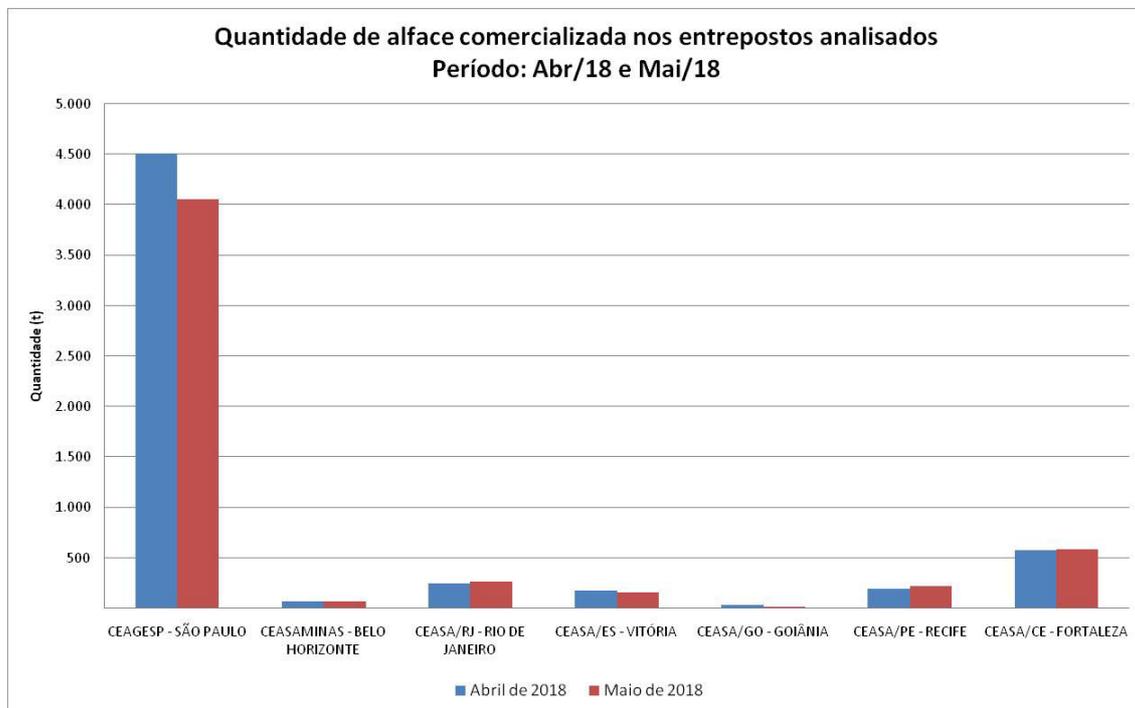
caminhoneiros. Como os centros consumidores são abastecidos pela produção local, as variações de preço, em termos de média, não devem ser uniformes. Mas de qualquer forma a tendência na maioria dos mercados é de baixa de preço durante o mês de junho, variando a intensidade deste movimento. Por fim, vem acirrar esta tendência de baixa, o menor consumo das folhosas, com as baixas temperaturas.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2017 e maio de 2018.



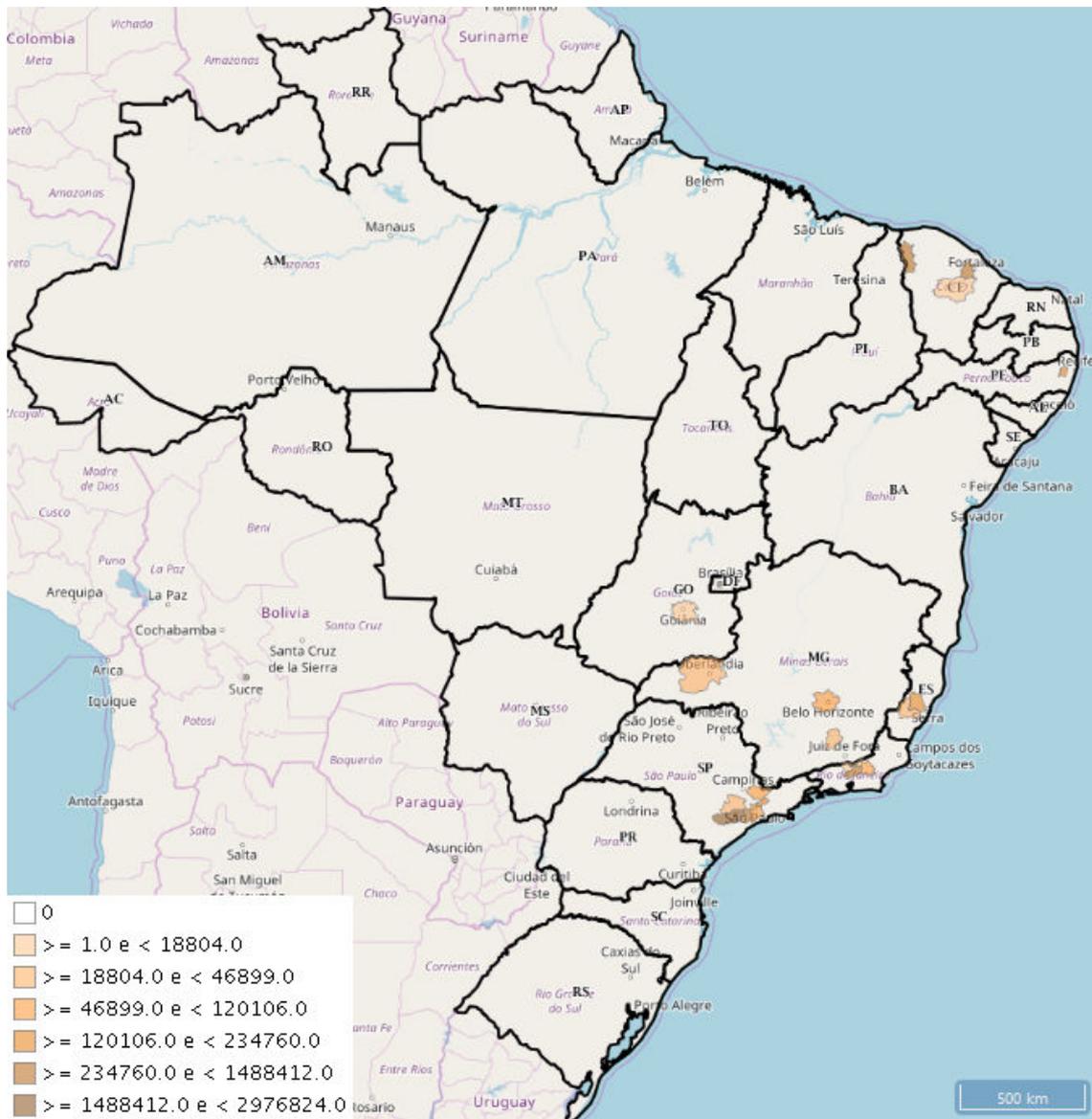
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.

| Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|-----------------|
| PIEDADE-SP | 2.976.823 |
| ITAPECERICA DA SERRA-SP | 502.530 |
| IBIAPABA-CE | 321.250 |
| SERRANA-RJ | 291.690 |
| BATURITÉ-CE | 234.760 |
| MOGI DAS CRUZES-SP | 226.014 |
| VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE | 217.805 |
| GUARULHOS-SP | 178.708 |
| SANTA TERESA-ES | 120.106 |
| BRAGANÇA PAULISTA-SP | 86.276 |
| SÃO PAULO-SP | 70.261 |
| NOVA FRIBURGO-RJ | 52.536 |
| BELO HORIZONTE-MG | 46.899 |
| AFONSO CLÁUDIO-ES | 35.083 |
| SOROCABA-SP | 28.594 |
| UBERLÂNDIA-MG | 19.503 |
| BARBACENA-MG | 18.804 |
| GOIÂNIA-GO | 12.230 |
| SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE | 10.780 |
| TRÊS RIOS-RJ | 10.200 |

Fonte: Conab

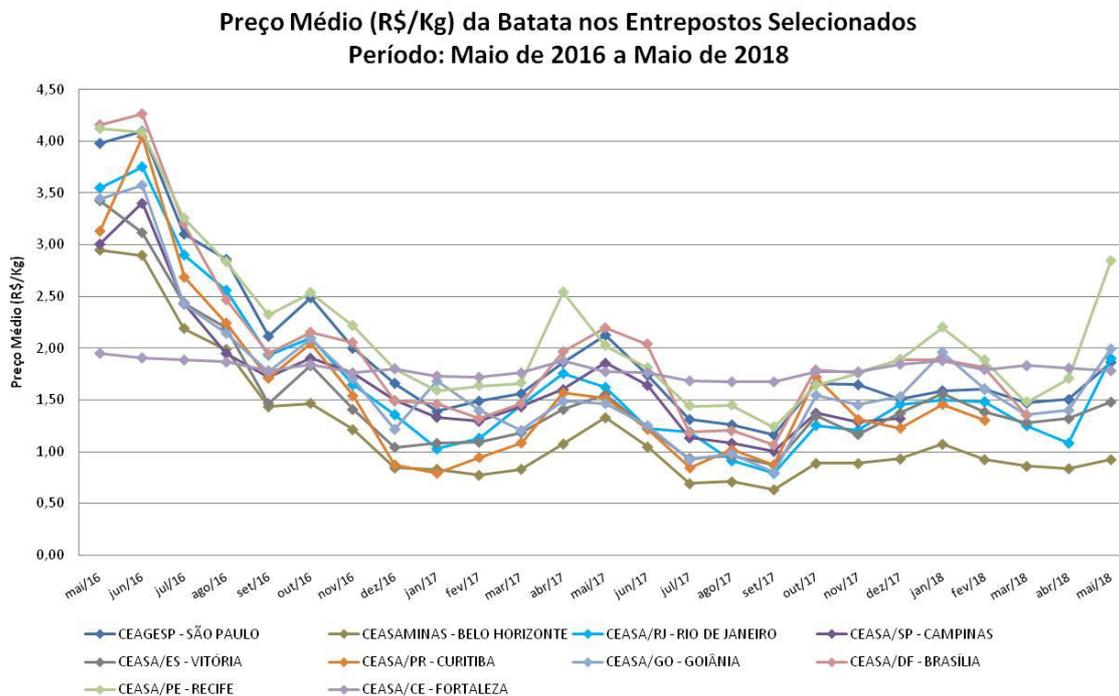
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2018.

| Município | Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|---------------------------|-----------------|
| PIEDADE-SP | PIEDADE-SP | 1.862.259 |
| IBIÚNA-SP | PIEDADE-SP | 1.029.318 |
| TIANGUÁ-CE | IBIAPABA-CE | 270.850 |
| TERESÓPOLIS-RJ | SERRANA-RJ | 269.904 |
| ARATUBA-CE | BATURITÉ-CE | 220.660 |
| VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE | VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE | 216.752 |
| MOGI DAS CRUZES-SP | MOGI DAS CRUZES-SP | 209.936 |
| COTIA-SP | ITAPECERICA DA SERRA-SP | 191.952 |
| EMBU-GUAÇU-SP | ITAPECERICA DA SERRA-SP | 145.376 |
| SANTA ISABEL-SP | GUARULHOS-SP | 141.852 |
| ITAPECERICA DA SERRA-SP | ITAPECERICA DA SERRA-SP | 123.126 |
| SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES | SANTA TERESA-ES | 114.826 |
| SÃO PAULO-SP | SÃO PAULO-SP | 70.261 |
| PILAR DO SUL-SP | PIEDADE-SP | 67.468 |
| ATIBAIA-SP | BRAGANÇA PAULISTA-SP | 51.190 |
| UBAJARA-CE | IBIAPABA-CE | 39.800 |
| MARECHAL FLORIANO-ES | AFONSO CLÁUDIO-ES | 34.543 |
| TUIUTI-SP | BRAGANÇA PAULISTA-SP | 30.908 |
| NOVA FRIBURGO-RJ | NOVA FRIBURGO-RJ | 29.826 |
| GUARULHOS-SP | GUARULHOS-SP | 27.796 |

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A batata apresentou aumento em seus preços em todos os mercados, estes ficaram entre 10,42% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 75,87% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Nos demais mercados as variações positivas foram: 12,19% na Ceasa/ES - Vitória; 23,94% na Ceagesp – São Paulo; 42,59% na Ceasa/GO – Goiânia e 66,71% na Ceasa/PE – Recife. Como visto, os percentuais de alta foram bastante elevados. Em abril, o aumento de preço já havia ocorrido e durante o início de maio o incremento continuou a ocorrer, ou seja, a previsão da tendência dos preços era de alta.

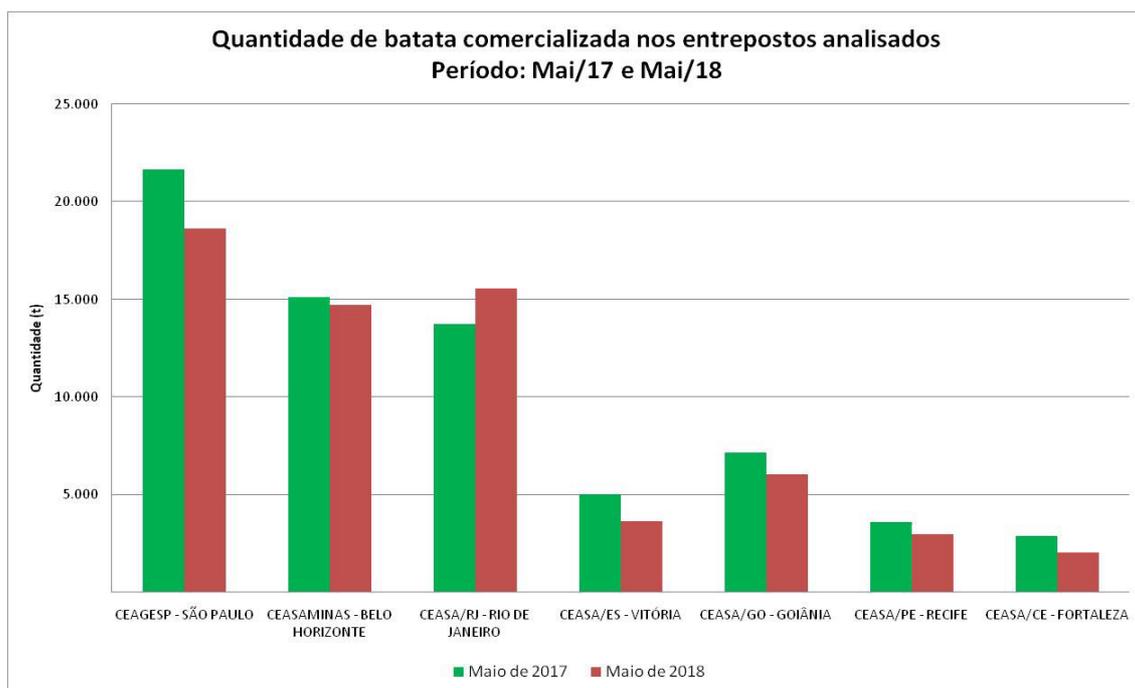
Nesta época o mercado é abastecido pela safra da seca, e em maio a oferta desta se mostrava insuficiente para conter os preços. Isto posto, é importante frisar que a greve dos caminhoneiros, com a sua consequente baixa na oferta ou mesmo interrupção, veio a acirrar este movimento ascendente de preços, mesmo que em algumas Ceasas tivesse ocorrido a interrupção da pesquisa de preço.

O que se assistiu em maio foi uma evolução do preço, menor no

começo do mês, mais intensa no decorrer da greve e com o seu término queda dos preços, mas não o retorno aos patamares anteriores a greve. Por exemplo, nos preços diários no *site* do Prohort, os preços na Ceagesp – São Paulo no começo de maio registrava R\$ 1,79/Kg - R\$ 1,99/Kg, subiu para R\$ 2,70/Kg, quando ocorreu a paralisação dos lançamentos, e após este período o primeiro preço registrado estava em R\$ 2,09/Kg no dia primeiro de junho, alcançando até R\$ 2,39/Kg. Agora após o primeiro decêndio de junho, os preços voltaram a cair para o patamar de R\$ 1,77/Kg, demonstrando indícios da normalização do abastecimento.

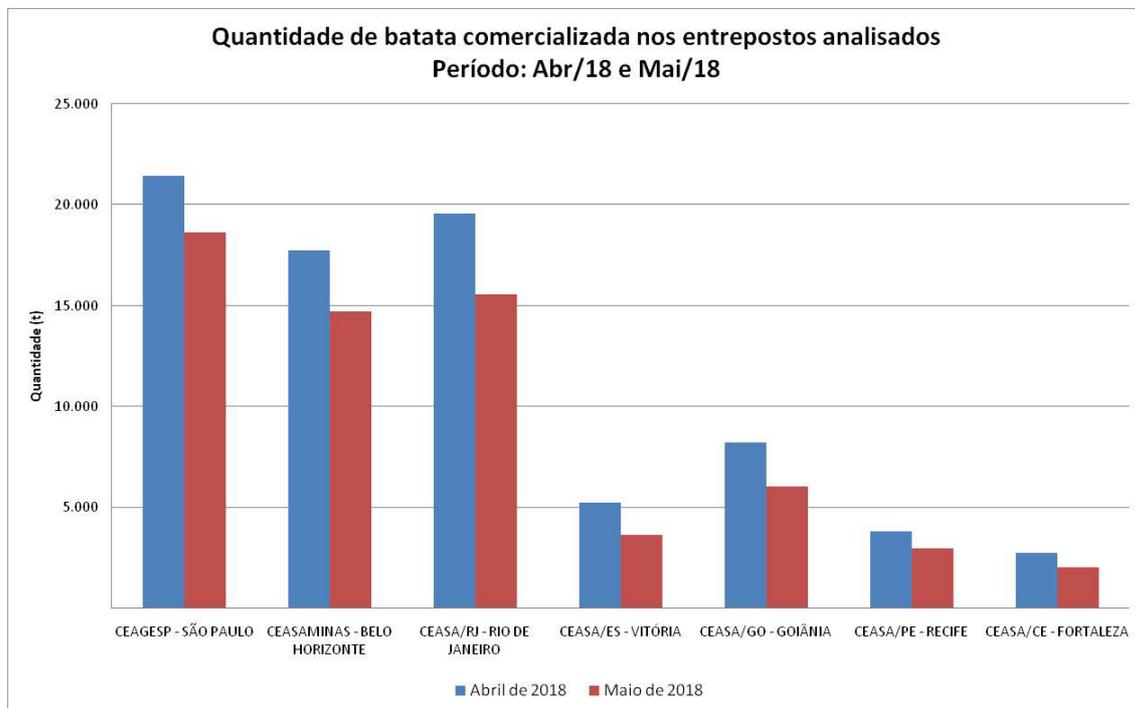
Entretanto, em termos de média, em junho, esta poderá ficar acima das de maio ou, na melhor das hipóteses, no mesmo patamar, pois o quadro que se configura é de uma oferta da safra da seca insuficiente para abastecer plenamente o mercado. Segundo o CEPEA/ESALQ a safra da seca tanto do Paraná como do Rio Grande do Sul apresenta baixa produtividade e como é normal desta época de entressafra a oferta não atingirá patamar suficiente para que os preços cedam.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2017 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.

| Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| PATOS DE MINAS-MG | 13.083.800 |
| ARAXÁ-MG | 9.056.650 |
| POUSO ALEGRE-MG | 8.910.584 |
| VACARIA-RS | 6.694.420 |
| GUARAPUAVA-PR | 4.770.100 |
| SEABRA-BA | 2.675.800 |
| AMPARO-SP | 2.413.400 |
| SÃO MATEUS DO SUL-PR | 1.968.350 |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO | 1.905.685 |
| PALMAS-PR | 1.746.000 |
| BELO HORIZONTE-MG | 1.624.768 |
| JOAÇABA-SC | 1.543.800 |
| POÇOS DE CALDAS-MG | 1.241.800 |
| PATROCÍNIO-MG | 1.132.800 |
| UBERLÂNDIA-MG | 972.100 |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 626.250 |
| PORTO ALEGRE-RS | 563.900 |
| SÃO PAULO-SP | 533.368 |
| TATUI-SP | 495.550 |
| PIUI-MG | 465.900 |

Fonte: Conab

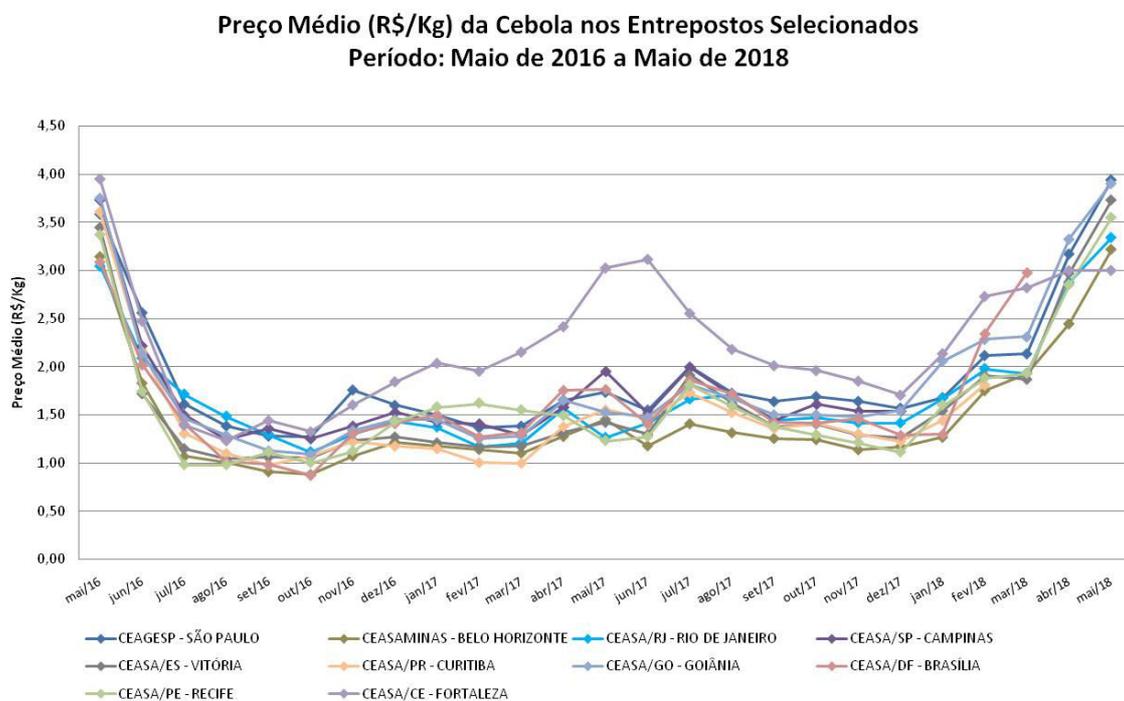
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2018.

| Município | Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|------------------------|-----------------|
| SÃO GOTARDO-MG | PATOS DE MINAS-MG | 7.845.850 |
| RIO PARANAÍBA-MG | PATOS DE MINAS-MG | 5.032.800 |
| SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS | VACARIA-RS | 2.754.350 |
| SACRAMENTO-MG | ARAXÁ-MG | 2.733.100 |
| IPUIÚNA-MG | POUSO ALEGRE-MG | 2.434.950 |
| ARAXÁ-MG | ARAXÁ-MG | 2.397.850 |
| MUCUGÊ-BA | SEABRA-BA | 2.212.500 |
| BOM REPOUSO-MG | POUSO ALEGRE-MG | 2.119.650 |
| SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS | VACARIA-RS | 2.053.400 |
| GUARAPUAVA-PR | GUARAPUAVA-PR | 2.036.750 |
| PALMAS-PR | PALMAS-PR | 1.746.000 |
| ÁGUA DOCE-SC | JOAÇABA-SC | 1.408.750 |
| PLANALTINA-GO | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO | 1.383.250 |
| BELO HORIZONTE-MG | BELO HORIZONTE-MG | 1.360.750 |
| PINHÃO-PR | GUARAPUAVA-PR | 1.219.050 |
| SANTA JULIANA-MG | ARAXÁ-MG | 1.159.350 |
| ANTÔNIO OLINTO-PR | SÃO MATEUS DO SUL-PR | 1.157.300 |
| SOCORRO-SP | AMPARO-SP | 1.140.900 |
| PATROCÍNIO-MG | PATROCÍNIO-MG | 1.102.800 |
| IBIÁ-MG | ARAXÁ-MG | 1.070.000 |

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Como já previsto, a cebola apresentou aumento de preços, em maio, em todos os mercados atacadistas analisados. Estes ficaram entre 16,19% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 31,57% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Nas demais, os incrementos de preços foram da ordem de: 17,43% na Ceasa/GO – Goiânia; 24,28% na Ceagesp – São Paulo; 24,56% na Ceasa/PE – Recife e 25,61% na Ceasa/ES – Vitória.

No boletim referente ao mês de abril de 2018, informamos que os preços ficariam na dependência das importações que ora complementa a oferta nacional e que estes tinham previsão de tendência de alta. Foi o que aconteceu em maio. A greve dos caminhoneiros pode ter acirrado este aumento, em função do desabastecimento dos mercados. Os preços durante a greve subiram demasiadamente, mas logo após seu término, sofreram sensível queda, porém ainda ficaram acima dos praticados no início da greve. Na Ceagesp - São Paulo, por exemplo, os preços estavam no patamar de R\$ 3,60/Kg, chegaram a mais de R\$ 6,00/Kg e agora estão superiores a R\$

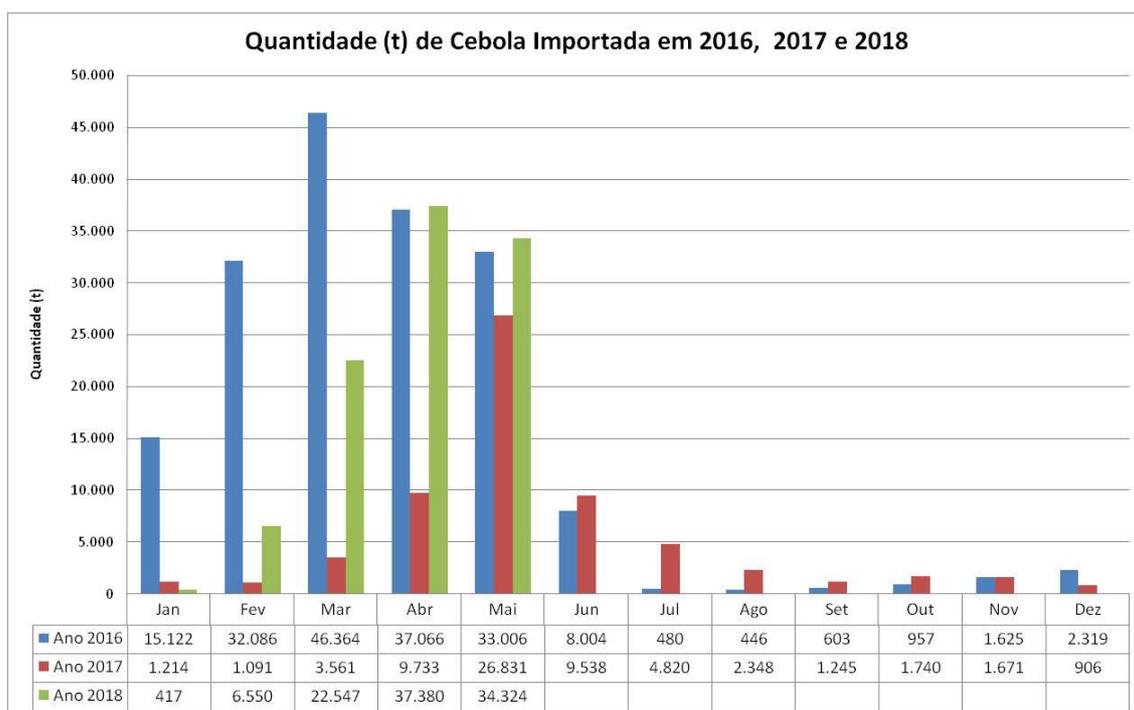
4,00/Kg.

Considerando apenas o mês de junho verifica-se uma tendência, apesar de leve, de baixa dos preços. Pode ser sinal da intensificação da oferta em Minas Gerais e São Paulo. Entretanto, deve ser lembrado que a safra deste ano deve ser menor que a de 2017. Segundo o CEPEA/ESALQ, os cebolicultores diminuíram os investimentos na cultura, devido aos baixos preços no ano passado. A média dos preços ao produtor no Triângulo Mineiro ficou, este ano, 167% acima do mesmo período do ano anterior.

Este patamar mais elevado de preço do que em 2017 está, como já comentado nos boletins, possibilitando o aumento das importações, pois os preços atuais estão dando oportunidade de ganhos por parte do importador.

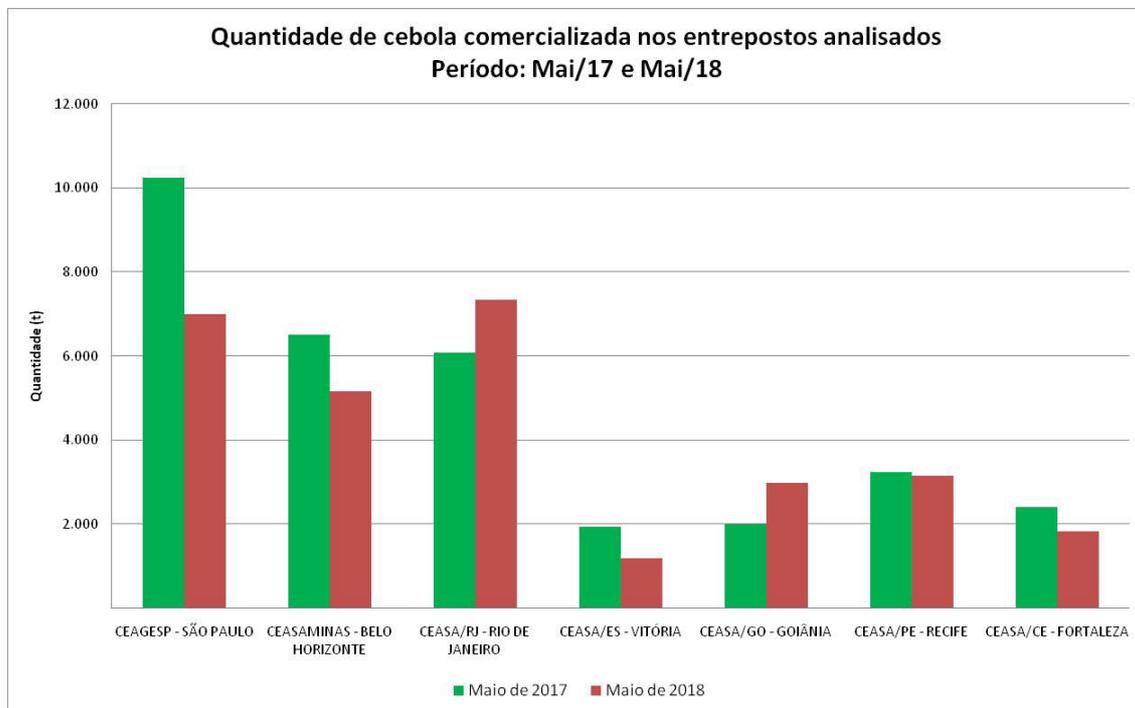
No gráfico da quantidade de cebola importada pode-se verificar este incremento das importações. Em 2018 o total importado de janeiro a maio já atingiu 101,21 mil toneladas contra apenas 42,43 mil toneladas registradas em 2017 no mesmo período.

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



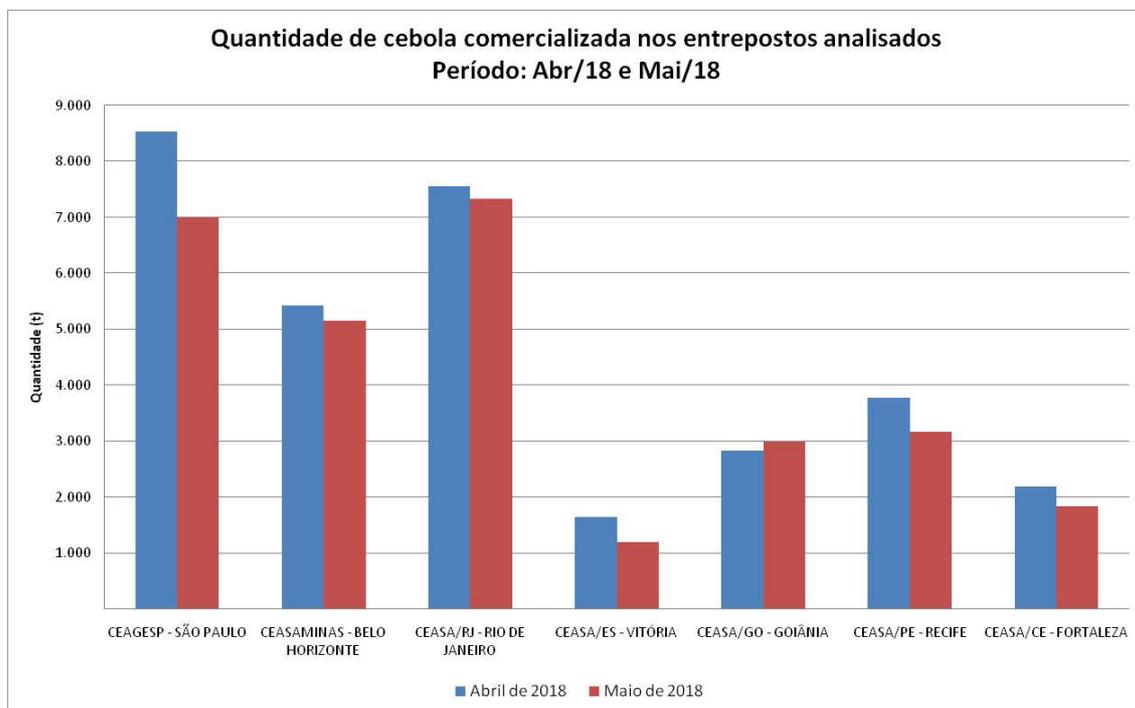
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2017 e maio de 2018.



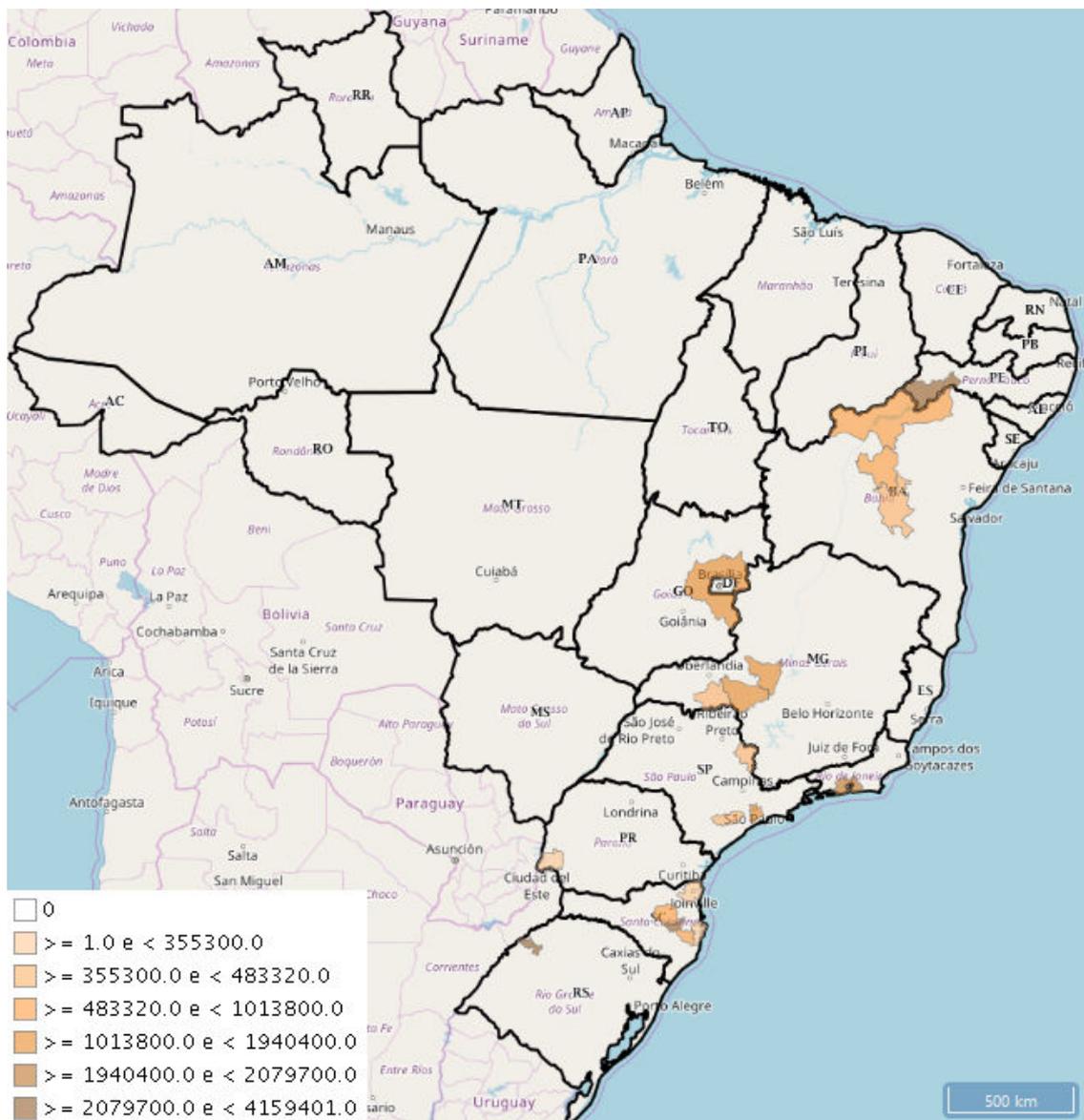
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.

| Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| PETROLINA-PE | 4.159.400 |
| ITUPORANGA-SC | 4.050.240 |
| CERRO LARGO-RS | 3.451.080 |
| IMPORTADOS | 3.297.500 |
| RIO DE JANEIRO-RJ | 1.940.400 |
| ARAXÁ-MG | 1.661.540 |
| SÃO PAULO-SP | 1.503.448 |
| PATOS DE MINAS-MG | 1.070.200 |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO | 1.013.800 |
| IRECÊ-BA | 957.600 |
| RIO DO SUL-SC | 777.820 |
| JUAZEIRO-BA | 769.500 |
| TABULEIRO-SC | 483.320 |
| PIEDADE-SP | 450.180 |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 427.000 |
| SEABRA-BA | 371.000 |
| UBERABA-MG | 355.300 |
| FOZ DO IGUAÇU-PR | 328.800 |
| JOINVILLE-SC | 320.000 |
| FLORIANÓPOLIS-SC | 260.340 |

Fonte: Conab

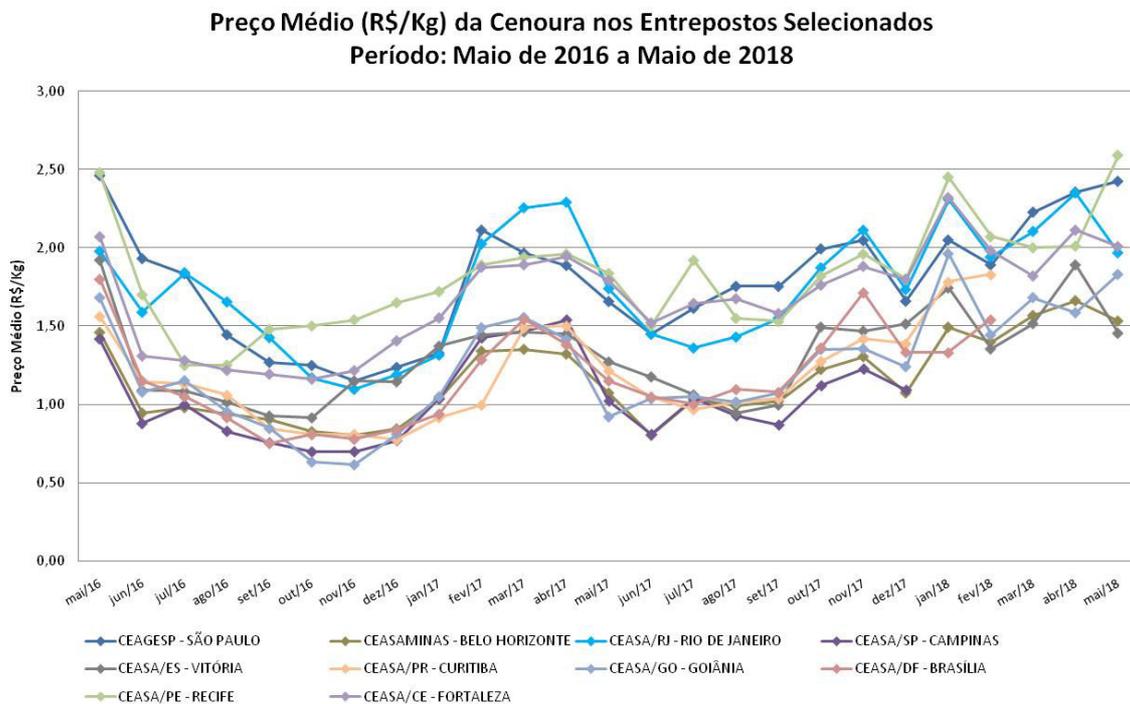
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2018.

| Município | Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|-------------------|--------------------------|-----------------|
| PETROLINA-PE | PETROLINA-PE | 3.485.400 |
| PORTO XAVIER-RS | CERRO LARGO-RS | 3.451.080 |
| IMPORTADOS | IMPORTADOS | 3.297.500 |
| RIO DE JANEIRO-RJ | RIO DE JANEIRO-RJ | 1.940.400 |
| SÃO PAULO-SP | SÃO PAULO-SP | 1.503.448 |
| ITUPORANGA-SC | ITUPORANGA-SC | 1.361.400 |
| IMBUIA-SC | ITUPORANGA-SC | 1.173.320 |
| CRISTALINA-GO | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO | 1.013.800 |
| VIDAL RAMOS-SC | ITUPORANGA-SC | 1.004.740 |
| AURORA-SC | RIO DO SUL-SC | 777.820 |
| JUAZEIRO-BA | JUAZEIRO-BA | 749.500 |
| IBIÁ-MG | ARAXÁ-MG | 731.620 |
| SÃO GOTARDO-MG | PATOS DE MINAS-MG | 676.200 |
| CABROBÓ-PE | PETROLINA-PE | 674.000 |
| SANTA JULIANA-MG | ARAXÁ-MG | 566.000 |
| ALFREDO WAGNER-SC | TABULEIRO-SC | 468.120 |
| DIVINOLÂNDIA-SP | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 422.000 |
| PETROLÂNDIA-SC | ITUPORANGA-SC | 417.360 |
| JOÃO DOURADO-BA | IRECÊ-BA | 400.600 |
| PIEDADE-SP | PIEDADE-SP | 398.460 |

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

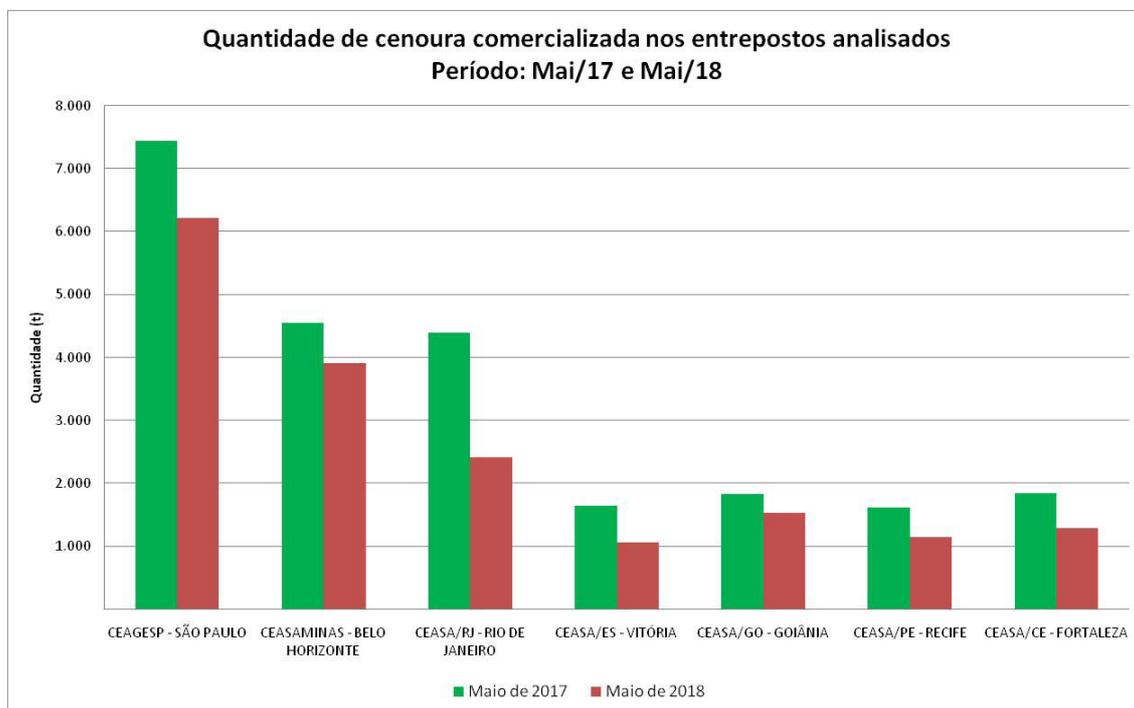
Os preços da cenoura apresentaram - se de maneira divergente nos mercados analisados. Houve aumento de preço em três mercados atacadistas e diminuição também em três mercados. As altas foram de 28,86% em Recife/PE; 15,46% em Goiânia/GO e 2,90% na capital paulistana. As quedas das cotações foram de 23,10% em Vitória/ES; 16,26% no Rio de Janeiro/RJ e 7,79% na Ceasaminas - Belo Horizonte.

No começo do ano os preços da cenoura apresentam oscilações provocados pela alternância de temperaturas que influenciam nos quantitativos ofertados. Mais para o final do primeiro semestre, com estabilidade das condições climáticas, além da diminuição de chuvas e temperaturas mais amenas, ou até mesmo frio, é característico uma estabilidade de preço, com tendência de queda com a regularidade e incremento da oferta.

Neste ano, a oferta de cenoura sofreu diminuição ou até mesmo interrupção com o fechamento das estradas provocado pela greve dos

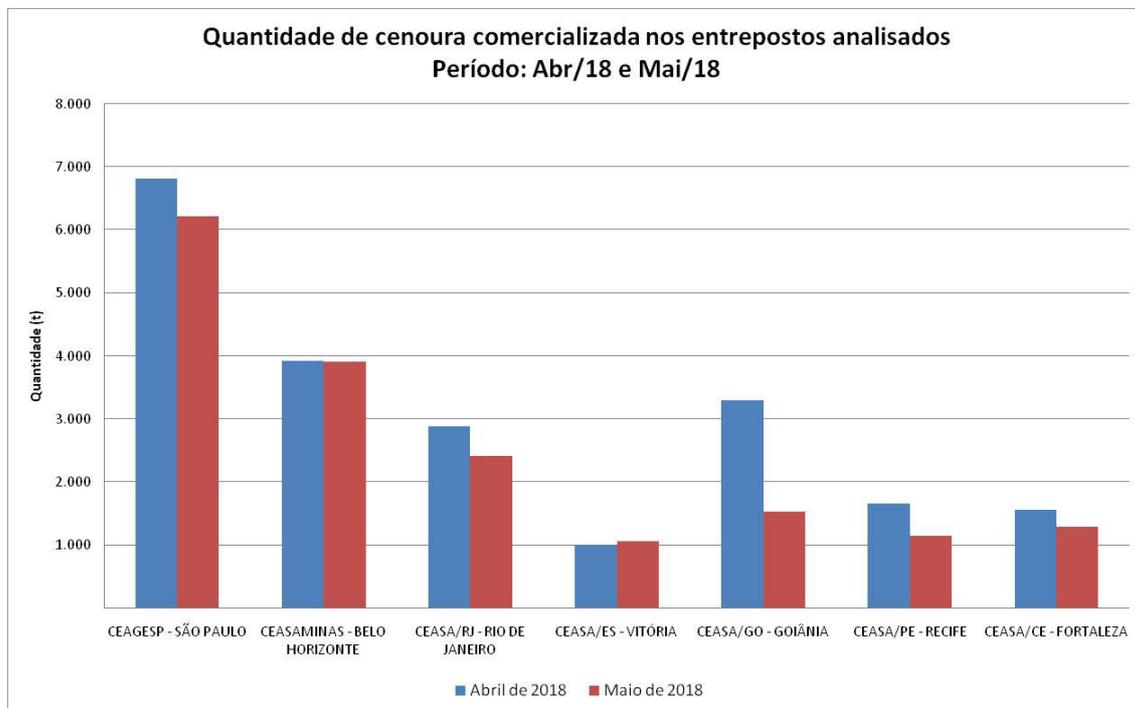
caminhoneiros. Como todas as hortaliças analisadas, o preço da cenoura apresentou alta pontual, tão logo os fluxos logísticos foram restabelecidos as cotações cederam. É claro que a oferta levou alguns dias para se reestabelecer e a mesma apresentou no caso da cenoura algumas peculiaridades. Dentre elas, destaca-se o tamanho da raiz. Agora no mercado, após a greve, a cenoura colhida vem tendo maior incidência do tamanho G. Segundo o CEPEA/ESALQ, para evitar queda de preços, é normal os produtores manter as raízes por mais tempo no solo, deixando - as mais grossas. Neste ano, além deste fator, a impossibilidade da comercialização provocou a cessação da colheita, ocasionando também a maior incidência da cenoura tipo G, mas não houve maiores problemas com a produção não se verificando perda de qualidade ou, até mesmo, descartes.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2017 e maio de 2018.



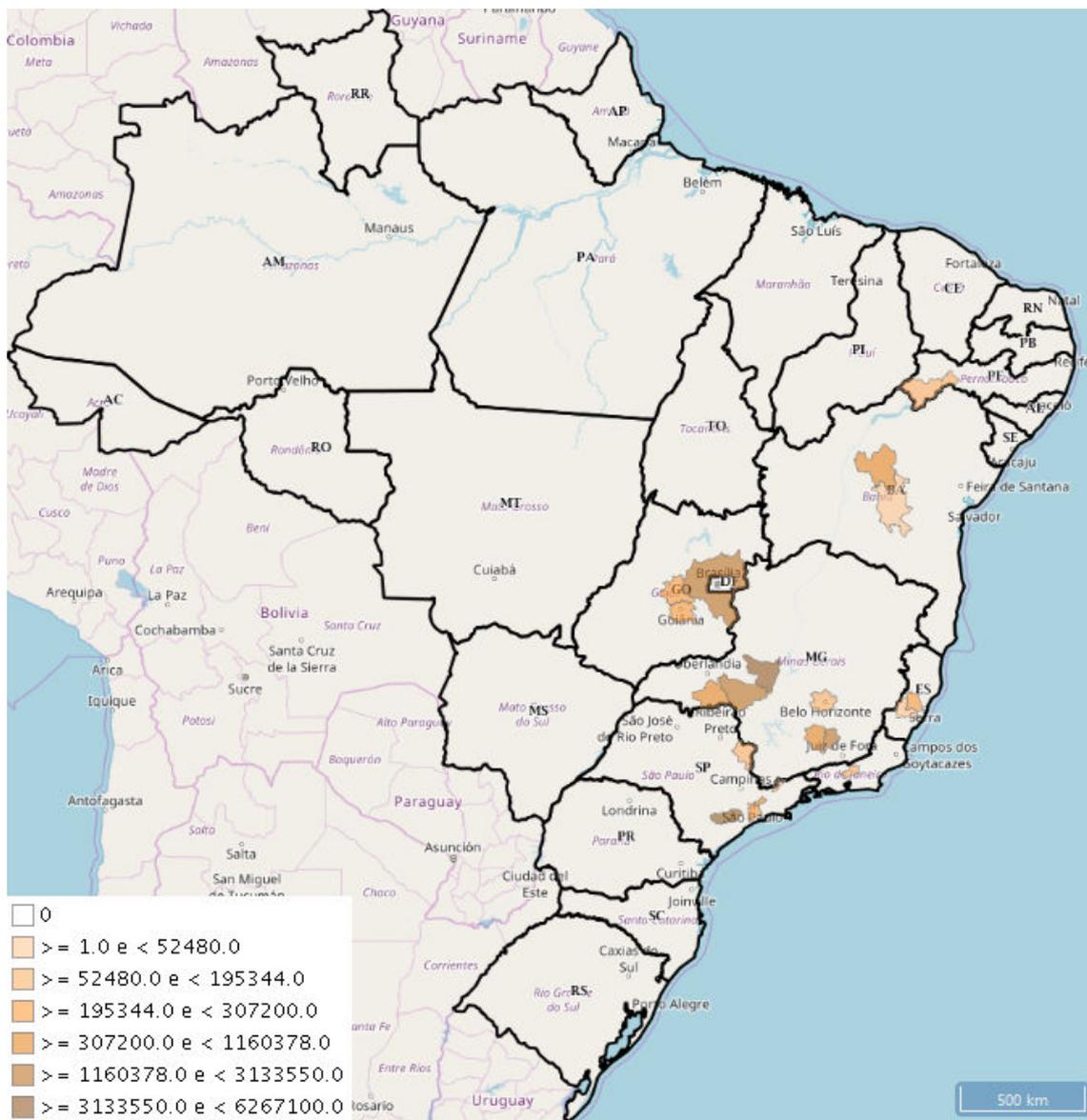
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.

| Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| PATOS DE MINAS-MG | 6.267.099 |
| PIEDADE-SP | 4.223.773 |
| ARAXÁ-MG | 1.793.722 |
| BARBACENA-MG | 1.307.800 |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO | 1.160.378 |
| IRECÊ-BA | 970.570 |
| UBERABA-MG | 544.338 |
| SÃO JOÃO DEL REI-MG | 401.620 |
| GUARULHOS-SP | 307.200 |
| GOIÂNIA-GO | 290.388 |
| SÃO PAULO-SP | 246.478 |
| ANÁPOLIS-GO | 215.565 |
| SANTA TERESA-ES | 195.344 |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 152.200 |
| BELO HORIZONTE-MG | 96.489 |
| PETROLINA-PE | 90.000 |
| SERRANA-RJ | 52.480 |
| CAMPOS DO JORDÃO-SP | 51.200 |
| SEABRA-BA | 40.000 |
| AFONSO CLÁUDIO-ES | 31.879 |

Fonte: Conab

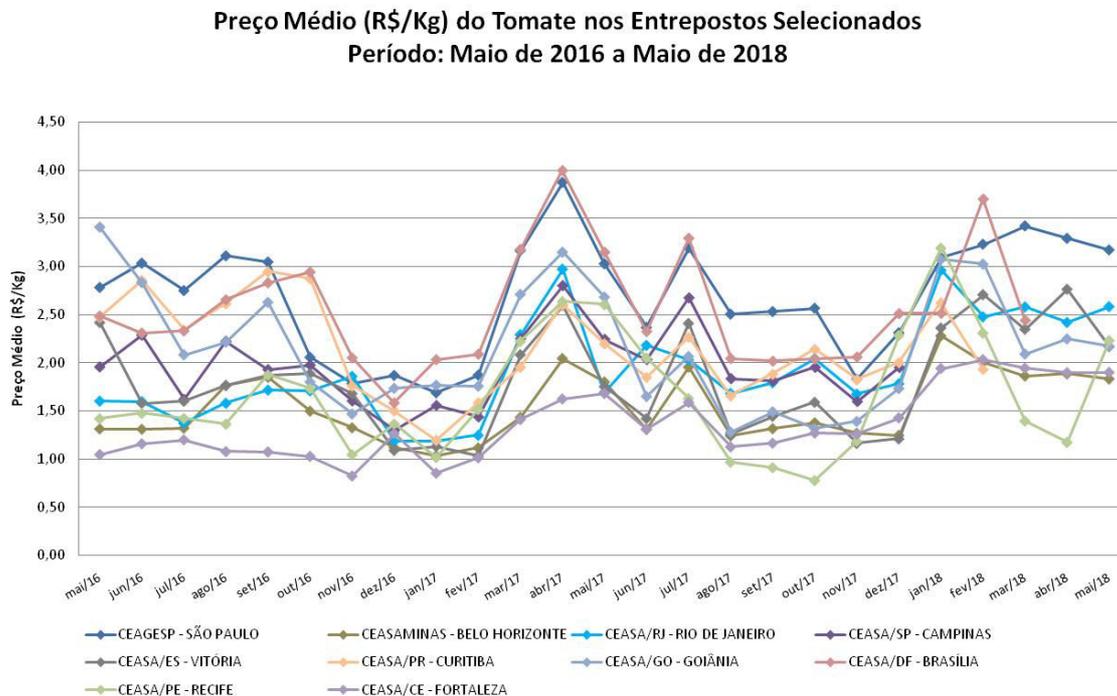
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2018.

| Municipio | Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|--------------------------|-----------------|
| PIEDADE-SP | PIEDADE-SP | 4.143.158 |
| RIO PARANAÍBA-MG | PATOS DE MINAS-MG | 3.369.651 |
| SÃO GOTARDO-MG | PATOS DE MINAS-MG | 2.897.448 |
| CARANDAÍ-MG | BARBACENA-MG | 1.307.800 |
| CRISTALINA-GO | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO | 1.144.378 |
| IRECÊ-BA | IRECÊ-BA | 922.570 |
| SANTA JULIANA-MG | ARAXÁ-MG | 920.483 |
| UBERABA-MG | UBERABA-MG | 544.338 |
| GUARULHOS-SP | GUARULHOS-SP | 307.200 |
| PEDRINÓPOLIS-MG | ARAXÁ-MG | 306.435 |
| CAMPOS ALTOS-MG | ARAXÁ-MG | 267.780 |
| SÃO PAULO-SP | SÃO PAULO-SP | 246.478 |
| GOIANÁPOLIS-GO | GOIÂNIA-GO | 212.898 |
| LAGOA DOURADA-MG | SÃO JOÃO DEL REI-MG | 209.820 |
| PERDIZES-MG | ARAXÁ-MG | 195.714 |
| SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES | SANTA TERESA-ES | 189.684 |
| SÃO JOÃO DEL REI-MG | SÃO JOÃO DEL REI-MG | 151.600 |
| ANÁPOLIS-GO | ANÁPOLIS-GO | 111.720 |
| OURO VERDE DE GOIÁS-GO | ANÁPOLIS-GO | 103.845 |
| SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 93.820 |

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



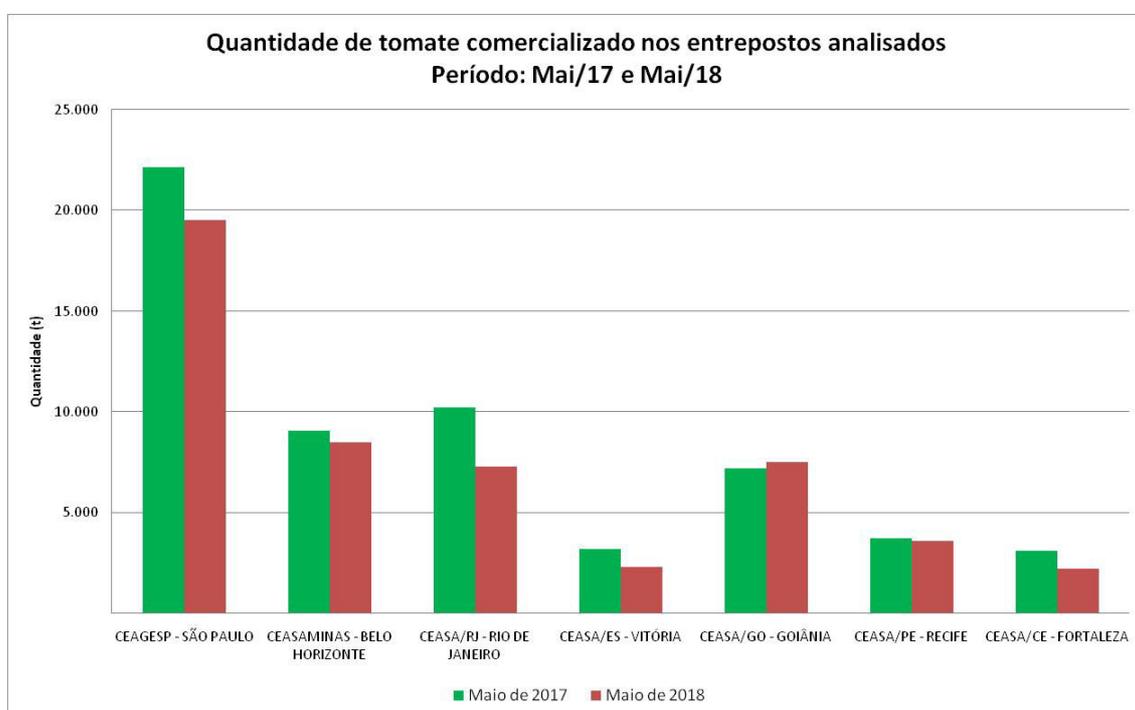
Fonte: Conab

O tomate apresentou a maior alta de preço na Ceasa/PE - Recife (90,58%) e o outro incremento ocorreu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de 6,77%. Nas demais, as cotações do tomate apresentaram queda: 21,59% na Ceasa/ES - Vitória; 3,67% na Ceagesp - São Paulo; 3,49% na Ceasa/GO - Goiânia e 2,87% na CeasaMinas - Belo Horizonte.

Novamente, como se vê, os preços do tomate ficaram na dependência da oferta das regiões produtoras próximas aos centros consumidores. No mês em análise ocorreu pressões altistas sobre os preços, originárias na diminuição de oferta pontual com a interrupção do fluxo de produtos, em razão da greve dos caminhoneiros. Entretanto, tão logo este fluxo foi restabelecido, as cotações cederam. Tanto é que se pode citar como exemplo as cotações diárias do tomate na Ceagesp - São Paulo, ou seja, no começo de maio os preços estavam no patamar de R\$ 3,80/kg, quase que dobrou durante a greve e após o término da mesma eles voltaram aos patamares anteriores. Já no mês de junho os preços cederam ainda mais, ficando abaixo de R\$ 3,00/Kg no

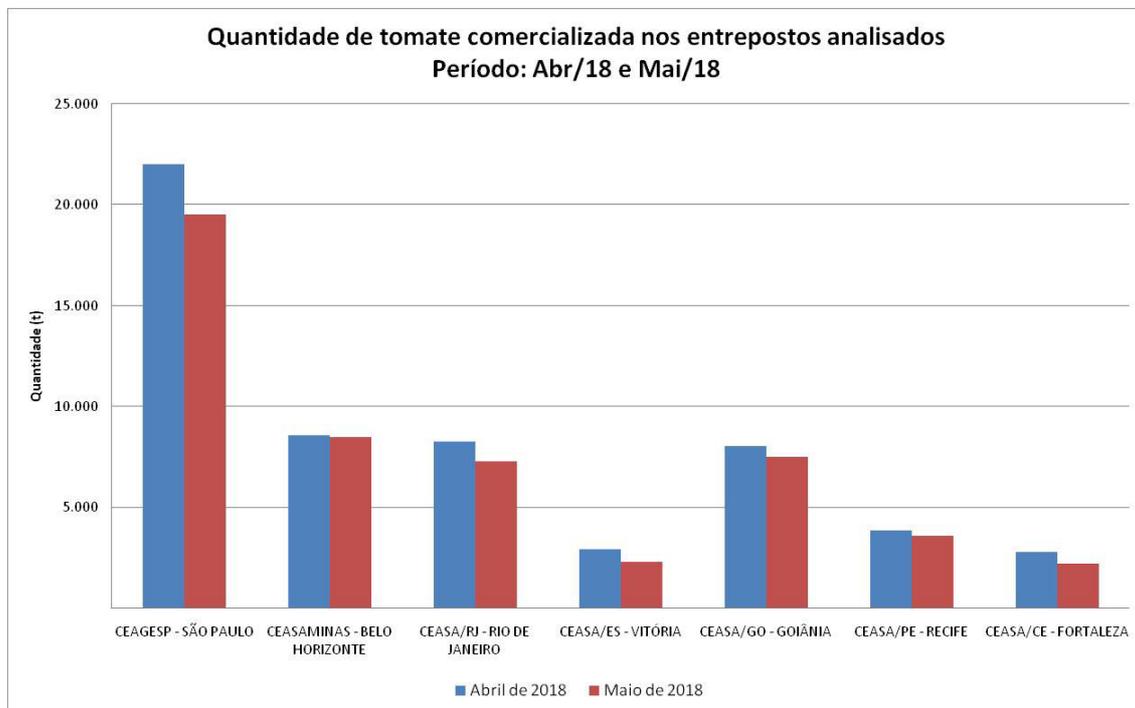
mesmo mercado atacadista paulistano. Este movimento de queda também foi verificado em outros mercados da região sudeste. Esta redução demonstra a intensificação de colheita da safra de inverno nos estados produtores, sobretudo em Minas Gerais e São Paulo, como também mas em menor volume, mas atendendo diretamente os centros de seus estados, o Espírito Santo e o Rio de Janeiro.

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2017 e maio de 2018.



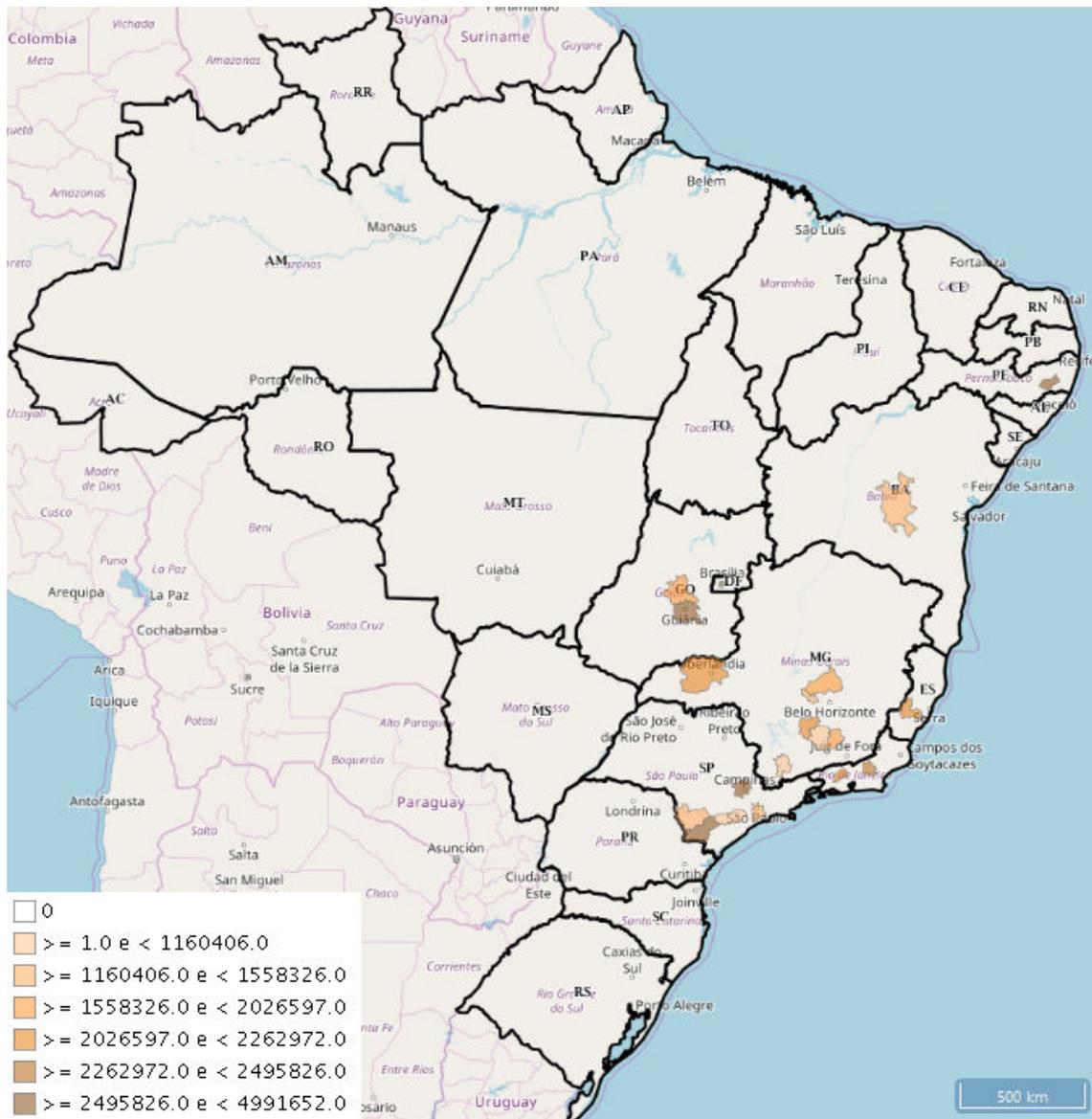
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.

| Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| CAPÃO BONITO-SP | 4.991.651 |
| CAMPINAS-SP | 4.399.341 |
| GOIÂNIA-GO | 3.753.027 |
| BREJO PERNAMBUCANO-PE | 2.799.250 |
| NOVA FRIBURGO-RJ | 2.262.972 |
| VASSOURAS-RJ | 2.129.252 |
| OLIVEIRA-MG | 2.120.802 |
| AFONSO CLÁUDIO-ES | 2.030.018 |
| UBERLÂNDIA-MG | 2.026.597 |
| BARBACENA-MG | 1.846.076 |
| SETE LAGOAS-MG | 1.782.384 |
| MOJI MIRIM-SP | 1.731.441 |
| ANÁPOLIS-GO | 1.558.326 |
| SÃO PAULO-SP | 1.511.189 |
| PARÁ DE MINAS-MG | 1.462.936 |
| SEABRA-BA | 1.225.016 |
| ITAPEVA-SP | 1.160.406 |
| SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG | 1.081.607 |
| PIEDADE-SP | 1.037.046 |
| SÃO JOÃO DEL REI-MG | 1.030.090 |

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2018.

| Município | Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|-------------------------|--------------------------|-----------------|
| CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE | BREJO PERNAMBUCANO-PE | 2.689.525 |
| RIBEIRÃO BRANCO-SP | CAPÃO BONITO-SP | 2.383.494 |
| GOIANÓPOLIS-GO | GOIÂNIA-GO | 2.307.973 |
| APIÁI-SP | CAPÃO BONITO-SP | 1.650.984 |
| MONTE MOR-SP | CAMPINAS-SP | 1.628.394 |
| CARMÓPOLIS DE MINAS-MG | OLIVEIRA-MG | 1.543.702 |
| ARAGUARI-MG | UBERLÂNDIA-MG | 1.527.558 |
| SÃO PAULO-SP | SÃO PAULO-SP | 1.511.189 |
| VINHEDO-SP | CAMPINAS-SP | 1.509.048 |
| PATY DO ALFERES-RJ | VASSOURAS-RJ | 1.289.886 |
| ANÁPOLIS-GO | ANÁPOLIS-GO | 1.274.174 |
| SUMIDOURO-RJ | NOVA FRIBURGO-RJ | 1.222.764 |
| LEOPOLDO DE BULHÕES-GO | GOIÂNIA-GO | 1.171.428 |
| MOGI GUAÇU-SP | MOJI MIRIM-SP | 1.022.391 |
| TURVOLÂNDIA-MG | SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG | 980.945 |
| LAGOA DOURADA-MG | SÃO JOÃO DEL REI-MG | 901.960 |
| NOVA FRIBURGO-RJ | NOVA FRIBURGO-RJ | 897.114 |
| ONÇA DE PITANGUI-MG | PARÁ DE MINAS-MG | 836.200 |
| RESERVA-PR | TELÊMACO BORBA-PR | 830.914 |
| VASSOURAS-RJ | VASSOURAS-RJ | 828.366 |

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com preços médios das frutas, cotado nos principais entrepostos em maio de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de maio/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

| Produto Ceasa | Banana | | Laranja | | Maçã | | Mamão | | Melancia | |
|-----------------------------|--------|---------|---------|---------|-------|---------|-------|---------|----------|---------|
| | Preço | Mai/Abr | Preço | Mai/Abr | Preço | Mai/Abr | Preço | Mai/Abr | Preço | Mai/Abr |
| CEAGESP - São Paulo | 1,94 | -10,28% | 1,76 | -15,69% | 4,72 | 0,67% | 2,68 | -36,75% | 1,99 | 19,03% |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 1,40 | -12,04% | 1,35 | -10,36% | 2,42 | -1,87% | 1,63 | -45,28% | 1,22 | 60,21% |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro | 2,01 | -11,75% | 1,44 | -5,91% | 4,00 | 5,80% | 2,20 | -37,36% | 2,07 | 33,31% |
| CEASA/ES - Vitória | 1,33 | 1,11% | 1,69 | 1,86% | 3,49 | 1,37% | 1,58 | -40,45% | 1,76 | 74,97% |
| CEASA/GO - Goiânia | 2,37 | -0,80% | 1,27 | 0,40% | 3,98 | -4,02% | 2,19 | -35,56% | 1,61 | 30,17% |
| CEASA/PE - Recife | 1,08 | -0,47% | 1,78 | 7,15% | 3,17 | -2,43% | 1,70 | 8,61% | 0,84 | 7,69% |

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em maio, banana, laranja e mamão apresentaram reduções de preços, com destaque para o último com percentuais significativos. A maçã não demonstrou tendência uniforme e a melancia aumento suas cotações.

A banana, a laranja e o mamão denotaram movimentos parecidos: queda de preços e de comercialização na maioria das centrais de abastecimento. Esta diminuição na oferta dos produtos pode estar associada a greve dos caminhoneiros ocorrida durante o mês que inviabilizou o transporte das frutas das regiões produtoras aos mercados de abastecimento. Além disso, alguns produtores optaram por interromper a colheita naquela semana, no intuito de evitar prejuízos. Já o decréscimo de preços está associado à necessidade de comercialização célere do produto, de maneira que seus estoques foram vendidos ao mesmo ou menor nível de preços dos que vinham sendo praticados.

A melancia apresentou alta de preços, em função, dentre outros fatores, da diminuição da oferta vinda de Uruana e da finalização da safreinha no interior de São Paulo. Com a greve dos caminhoneiros essa situação se intensificou e apesar de muitos mercados terem paralisado a realização da pesquisa de preços, inclusive pela falta do produto nas centrais de abastecimento, a melancia teve aumentos bastante significativos.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em maio de 2018 foi 14,19% maior em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido em dólares aumentou 23,41%. Considerando este período, destaque para o aumento de envios ao exterior de maçãs, bananas e laranjas.

Tabela 3: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil de janeiro a maio de 2016, 2017 e 2018.

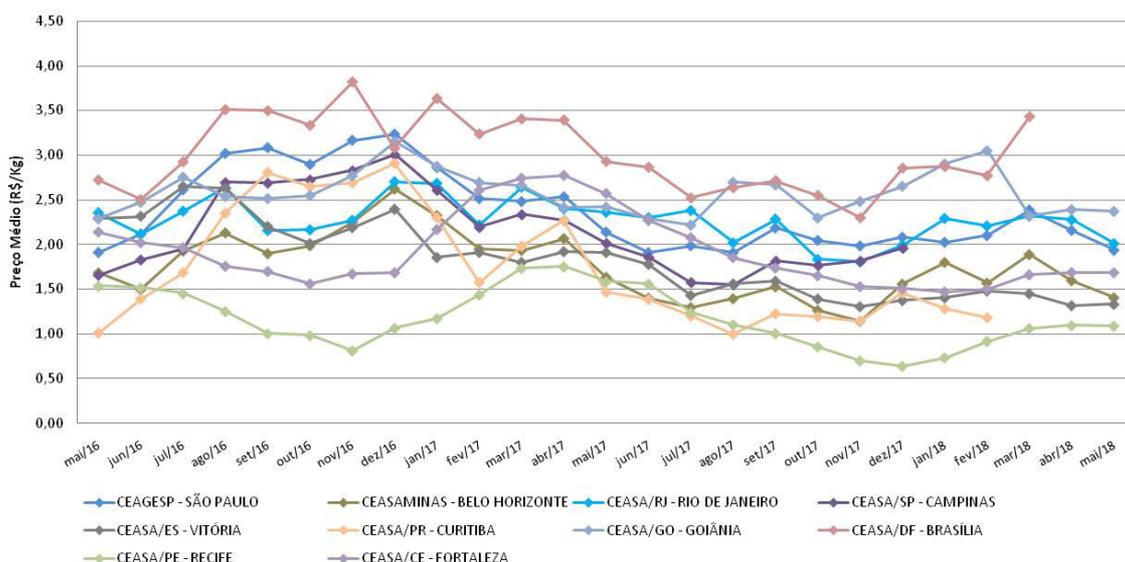
| Produto | Quantidade (Kg) | | | Valor (US\$) | | |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2016 | 2017 | 2018 |
| MELÕES | 53.714.739 | 68.280.490 | 65.466.529 | 33.482.582 | 40.454.524 | 45.521.285 |
| LIMÕES E LIMAS | 48.937.943 | 51.988.862 | 53.678.185 | 43.106.122 | 40.942.956 | 48.096.112 |
| MAÇÃS | 29.917.752 | 35.873.463 | 50.730.702 | 17.779.008 | 26.471.635 | 37.240.118 |
| MANGAS | 28.357.266 | 40.469.305 | 40.644.964 | 37.402.614 | 47.968.012 | 45.965.787 |
| BANANAS | 41.541.923 | 11.849.109 | 23.849.051 | 12.953.230 | 4.031.562 | 9.509.116 |
| CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS) | 10.001.702 | 13.135.312 | 18.385.834 | 13.097.169 | 21.315.219 | 27.883.924 |
| MAMÕES (PAPAIA) | 16.061.624 | 19.627.260 | 18.252.447 | 18.623.445 | 20.164.983 | 22.219.674 |
| NOZES E CASTANHAS | 14.267.229 | 7.869.990 | 15.377.932 | 65.302.731 | 55.080.545 | 85.052.391 |
| MELANCIAS | 10.788.330 | 14.836.601 | 12.913.651 | 5.184.216 | 7.221.475 | 7.360.014 |
| ABACATES | 4.309.102 | 6.070.228 | 6.445.390 | 5.751.782 | 6.932.701 | 14.532.368 |
| LARANJAS | 6.976.386 | 628.320 | 5.849.396 | 1.850.114 | 319.909 | 1.069.584 |
| OUTRAS FRUTAS | 4.272.415 | 3.587.013 | 4.455.892 | 9.490.512 | 11.646.375 | 11.305.106 |
| UVAS | 1.026.249 | 4.541.261 | 3.201.939 | 2.661.615 | 10.541.661 | 7.274.549 |
| PÊSSEGOS | 364.960 | 853.395 | 831.012 | 455.213 | 1.033.807 | 938.317 |
| FIGOS | 602.411 | 757.643 | 816.023 | 2.698.520 | 3.036.551 | 3.429.509 |
| COCOS | 510.293 | 655.481 | 564.670 | 251.542 | 422.507 | 418.285 |
| ABACAXIS | 476.968 | 642.374 | 419.766 | 340.922 | 378.287 | 261.095 |
| CAQUIS | 88.080 | 295.191 | 202.380 | 245.209 | 624.073 | 542.816 |
| GOIABAS | 76.250 | 50.995 | 61.337 | 179.292 | 117.684 | 155.895 |
| MORANGOS | 14.867 | 17.572 | 15.284 | 136.340 | 114.370 | 116.520 |
| CEREJAS | 3.942 | 5.058 | 4.577 | 22.668 | 31.118 | 27.961 |
| TAMARAS | 118 | 57 | 3.070 | 270 | 157 | 11.983 |
| AMEIXAS | 1.814 | 460 | 862 | 9.141 | 3.792 | 6.443 |
| DAMASCOS | 34 | | 7 | 176 | | 60 |
| KIWIS | 63 | | | 342 | | |
| MANGOSTOES | 16 | | | 342 | | |
| TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS | | 92.000 | | | 89.444 | |
| TOTAL | 272.312.476 | 282.127.440 | 322.170.900 | 271.025.117 | 298.943.347 | 368.938.912 |
| VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR | | 3,60% | 14,19% | | 10,30% | 23,41% |

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Entrepostos Selecionados
Período: Maio de 2016 a Maio de 2018



Fonte: Conab

Em maio, os preços da banana apresentaram reduções, quando comparados a abril. Destaque para a queda de cotações na CeasaMinas - Belo Horizonte (12,04%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,75%), Ceagesp - São Paulo (10,28). A Ceasa/GO - Goiânia, a Ceasa/PE - Recife e a Ceasa/ES apresentaram estabilidade de preços.

A quantidade ofertada deste produto caiu nos seguintes mercados: Ceasa/ES - Vitória (26%), Ceagesp - São Paulo (14%), Ceasa/GO - Goiânia (8%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (6%). Entre maio e junho, começo do inverno, as baixas temperaturas devem diminuir o ritmo de maturação da banana, com o conseqüente aumento do corte de cachos, o que aumenta o direcionamento da variedade nanica, oriunda da região norte de Santa Catarina, aos mercados.

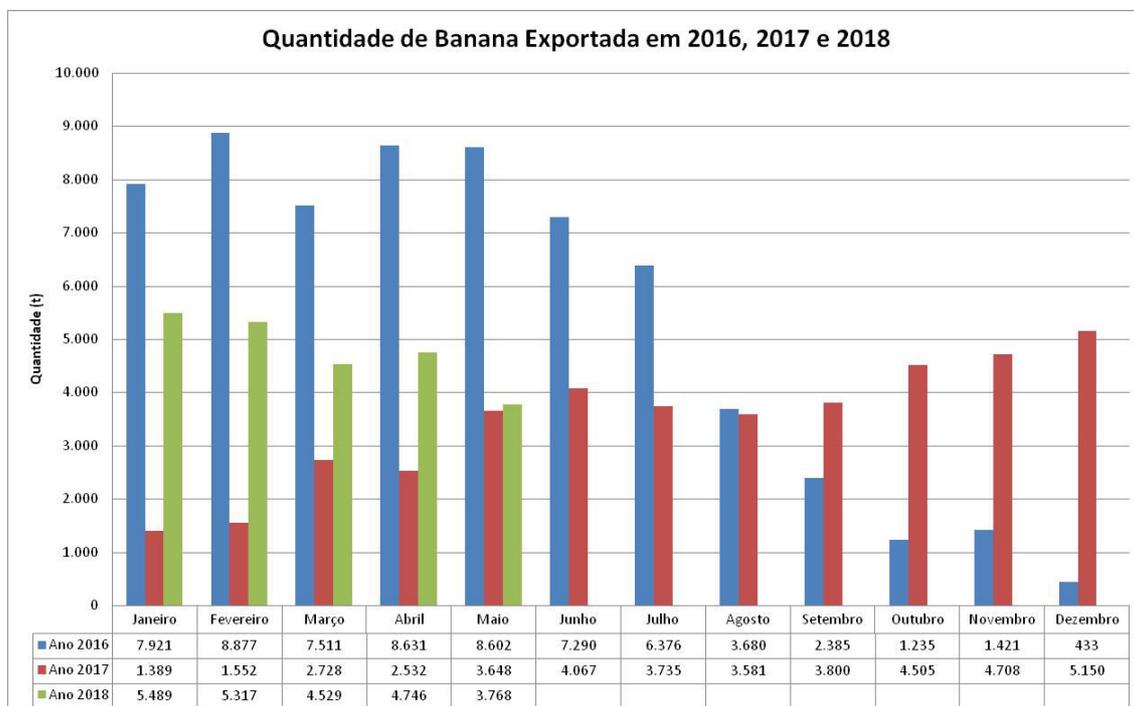
Em razão da greve dos caminhoneiros, ocorrida no mês de maio, cargas vindas deste estado e do norte de Minas Gerais, ficaram paradas nas

estradas, de forma que os estoques do produto foram tão logo vendidos com o mesmo nível de preços antes praticados. Durante o período da citada paralisação, não houve pesquisa de preços em algumas centrais de abastecimento, em razão da redução acentuada, ou até inexistência, da entrada de mercadorias. Desta forma, a média de preços mensal não sofreu forte influência da falta do produto no mercado. Acrescenta-se a este fato, a necessidade dos atacadistas venderem seus produtos rapidamente, devido a alta perecibilidade, o que explicam as reduções nos preços desta fruta.

Assim, a banana apresentou queda de preços, acompanhada de redução na quantidade comercializada na maioria das centrais. Esta diminuição na oferta do produto pode estar associada a greve dos caminhoneiros ocorrida durante o mês que inviabilizou o transporte da fruta das regiões produtoras aos mercados de abastecimento. Já o decréscimo de preços está associado à necessidade de comercialização célere do produto, de maneira que seus estoques foram vendidos ao mesmo ou menor nível de preços dos que vinham sendo praticados.

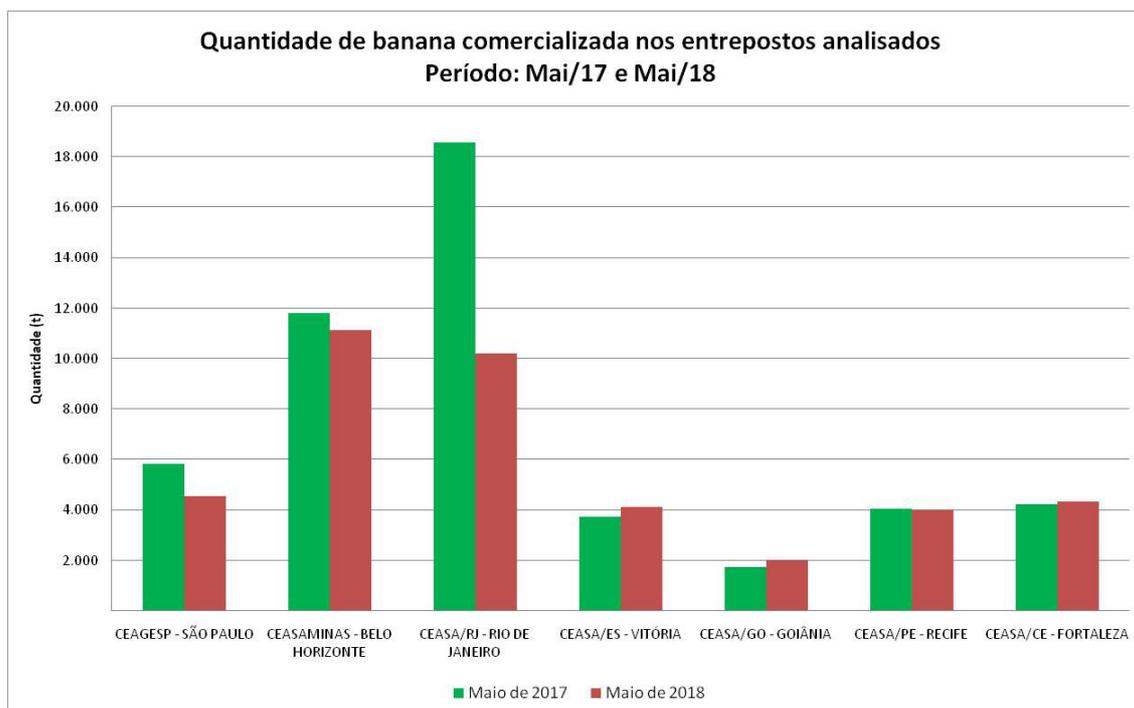
No acumulado até maio de 2018, as exportações somaram 23,85 mil toneladas, em alta desde o segundo semestre do ano passado, mais de 100% maior que o mesmo período de 2017, e o valor auferido foi maior 136% em relação acumulado do período no ano anterior. No mês de maio, as vendas ao mercado externo somaram 3,7 mil toneladas. Os envios de banana ao exterior, vem aumentando, gradativamente, desde agosto/17, embora, em maio deste ano tenha ocorrido redução de 21%, em relação a abril/18.

Gráfico 21: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



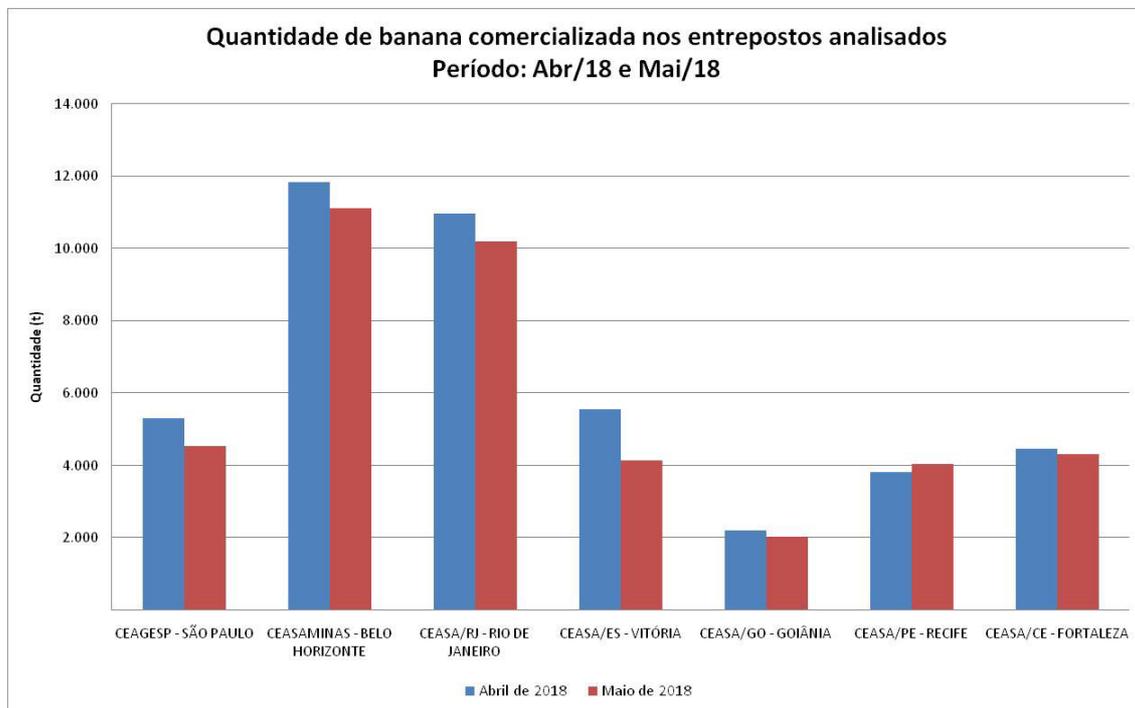
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2017 e maio de 2018.



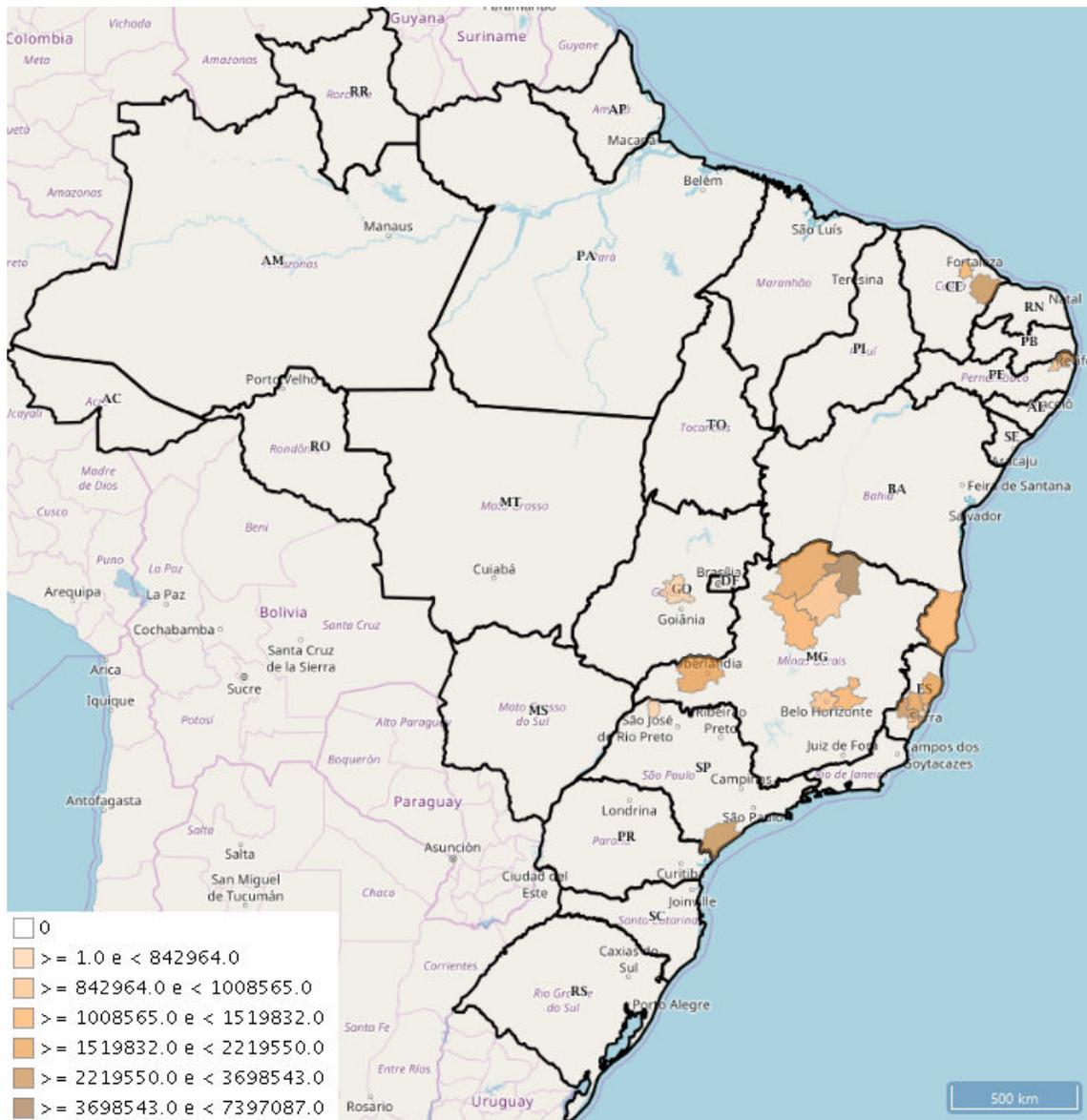
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.

| Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|-----------------------------------|-----------------|
| JANAÚBA-MG | 7.397.088 |
| REGISTRO-SP | 2.791.047 |
| AFONSO CLÁUDIO-ES | 2.453.975 |
| MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE | 2.362.180 |
| BAIXO JAGUARIBE-CE | 2.219.550 |
| JANUÁRIA-MG | 1.904.413 |
| SANTA TERESA-ES | 1.726.380 |
| UBERLÂNDIA-MG | 1.713.674 |
| LINHARES-ES | 1.519.832 |
| BATURITÉ-CE | 1.438.600 |
| ITABIRA-MG | 1.282.906 |
| PIRAPORA-MG | 1.260.358 |
| PORTO SEGURO-BA | 1.008.565 |
| GUARAPARI-ES | 958.306 |
| MONTES CLAROS-MG | 903.224 |
| MÉDIO CAPIBARIBE-PE | 863.412 |
| BELO HORIZONTE-MG | 842.964 |
| ANÁPOLIS-GO | 728.577 |
| VITÓRIA-ES | 725.875 |
| FERNANDÓPOLIS-SP | 601.842 |

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2018.

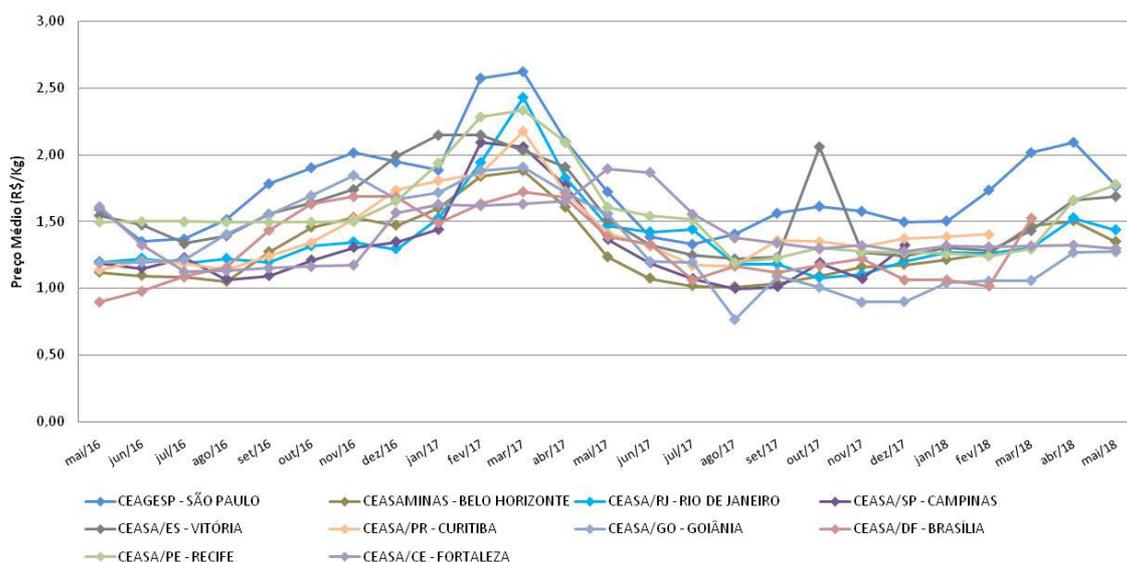
| Municipio | Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|----------------------|-----------------------------------|-----------------|
| JÁIBA-MG | JANAÚBA-MG | 4.646.170 |
| VICÊNCIA-PE | MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE | 2.311.652 |
| LIMOEIRO DO NORTE-CE | BAIXO JAGUARIBE-CE | 1.922.050 |
| JANAÚBA-MG | JANAÚBA-MG | 1.812.916 |
| LINHARES-ES | LINHARES-ES | 1.489.698 |
| SETE BARRAS-SP | REGISTRO-SP | 1.213.315 |
| DOMINGOS MARTINS-ES | AFONSO CLÁUDIO-ES | 1.211.155 |
| NOVA UNIÃO-MG | ITABIRA-MG | 1.157.962 |
| MATIAS CARDOSO-MG | JANUÁRIA-MG | 1.147.046 |
| UBERLÂNDIA-MG | UBERLÂNDIA-MG | 1.133.768 |
| NOVA PORTEIRINHA-MG | JANAÚBA-MG | 854.600 |
| BELO HORIZONTE-MG | BELO HORIZONTE-MG | 784.260 |
| SANTA LEOPOLDINA-ES | SANTA TERESA-ES | 707.172 |
| PIRAPORA-MG | PIRAPORA-MG | 689.283 |
| CARIACICA-ES | VITÓRIA-ES | 603.615 |
| LARANJA DA TERRA-ES | AFONSO CLÁUDIO-ES | 590.350 |
| LUIZ ALVES-SC | BLUMENAU-SC | 573.744 |
| ALFREDO CHAVES-ES | GUARAPARI-ES | 573.040 |
| VERDELÂNDIA-MG | MONTES CLAROS-MG | 509.925 |
| ITAGUAÇU-ES | SANTA TERESA-ES | 484.206 |

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Entrepostos Selecionados
Período: Maio de 2016 a Maio de 2018



Fonte: Conab

Os preços da laranja apresentaram percentual de variação negativa nas seguintes ceasas: Ceagesp - São Paulo (15,69%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,36%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,91%); percentual positivo na Ceasa/PE - Recife (7,15%), Ceasa/ES - Vitória (1,86%) e estabilidade na Ceasa/GO - Goiânia.

No que tange à oferta de maio em relação a abril, ocorreram reduções em todas as Ceasas na seguinte ordem: Ceasa/ES - Vitória (43%), Ceasa/GO - Goiânia (38%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (24%), Ceagesp - São Paulo (20%), Ceasa/PE (8%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7%). Ao comparar o mês de maio/18 com maio/17 as quedas também são significativas, destacando-se a Ceasa/ES - Vitória (38%), Ceasa/PE (17%), Ceagesp - São Paulo (14%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10%). Estas variações demonstram a menor oferta da laranja no mês de maio nos mercados atacadistas analisados, tanto quando

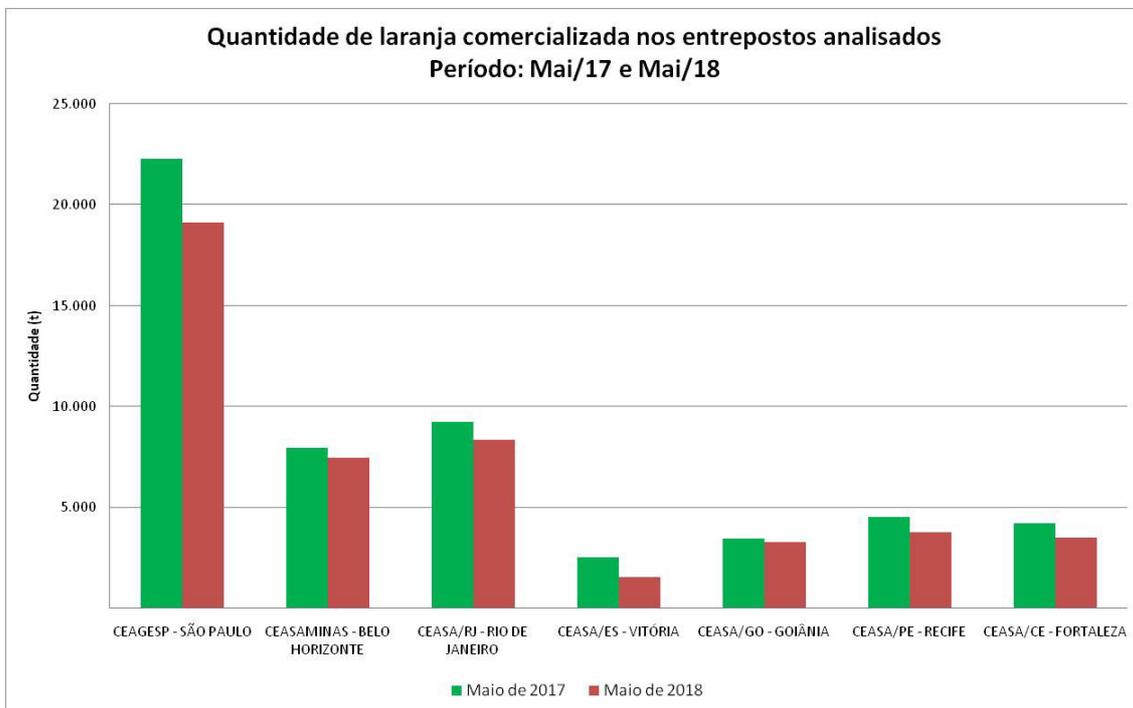
comparadas ao mês anterior, quanto em relação ao mesmo período do ano passado.

A greve dos caminhoneiros teve impacto no escoamento de frutas das regiões produtoras até os centros consumidores. De acordo com o CEPEA/ESALQ, no mercado de laranja de mesa, houve diminuição da demanda, devido ao clima mais frio e às dificuldades de transporte e abastecimento. Em função da greve, parte das frutas colhidas permaneceu nos veículos paralisados nas estradas, principalmente as que tinham outros estados como destino. Neste cenário, produtores consultados pelo Cepea optaram por interromper a colheita naquela semana, no intuito de evitar prejuízos. A comercialização, portanto, limitou-se às frutas em estoque nos mercados de abastecimento.

No final de maio e início de junho, o mercado citrícola começa a se normalizar com demanda firme nas áreas de produção para regularizar o abastecimento da fruta.

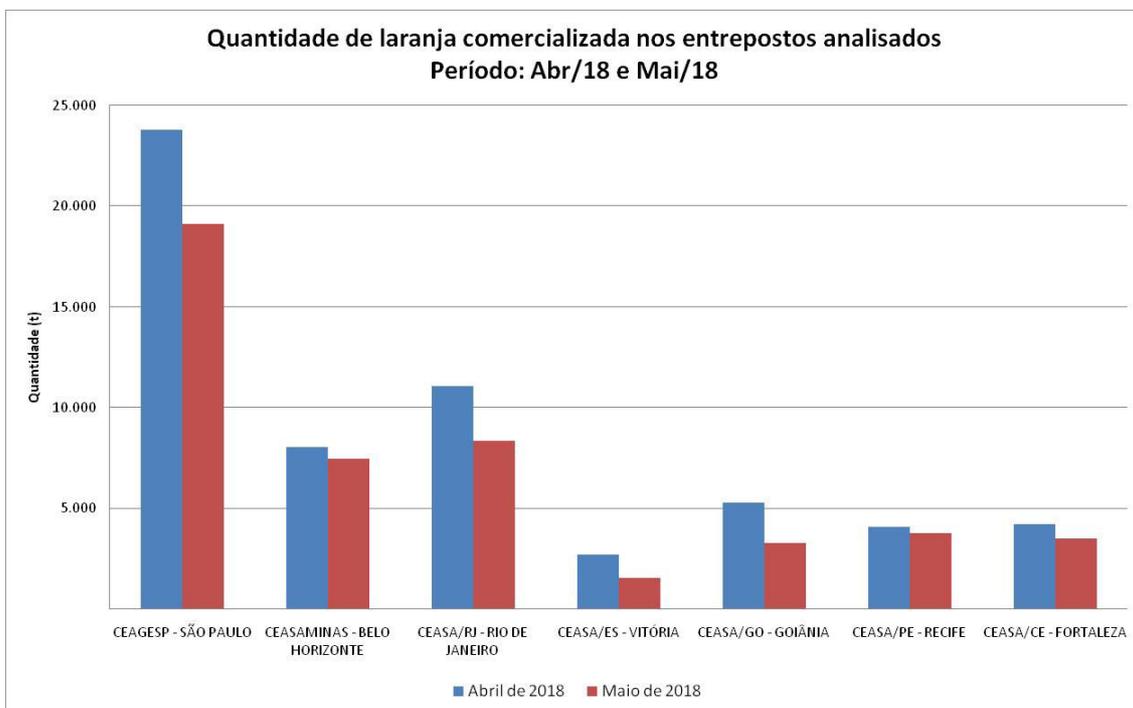
Em maio, o volume de laranjas comercializado com o exterior foi 757 toneladas e no acumulado do período 5,850 mil toneladas, representando um valor total auferido de U\$ 1.069.584.

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2017 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.

| Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| LIMEIRA-SP | 11.185.098 |
| BOQUIM-SE | 5.409.876 |
| MOJI MIRIM-SP | 5.237.400 |
| JABOTICABAL-SP | 3.272.893 |
| JALES-SP | 3.067.057 |
| PIRASSUNUNGA-SP | 3.025.415 |
| ARARAQUARA-SP | 2.081.600 |
| SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP | 1.829.409 |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 1.406.410 |
| CATANDUVA-SP | 1.008.785 |
| RIO DE JANEIRO-RJ | 965.483 |
| FERNANDÓPOLIS-SP | 858.065 |
| SOROCABA-SP | 836.850 |
| SÃO PAULO-SP | 757.615 |
| ALAGOINHAS-BA | 685.440 |
| PIRAPORA-MG | 639.576 |
| CAMPINAS-SP | 589.660 |
| IMPORTADOS | 530.565 |
| SERRANA DOS QUILOMBOS-AL | 451.992 |
| GOIÂNIA-GO | 450.000 |

Fonte: Conab

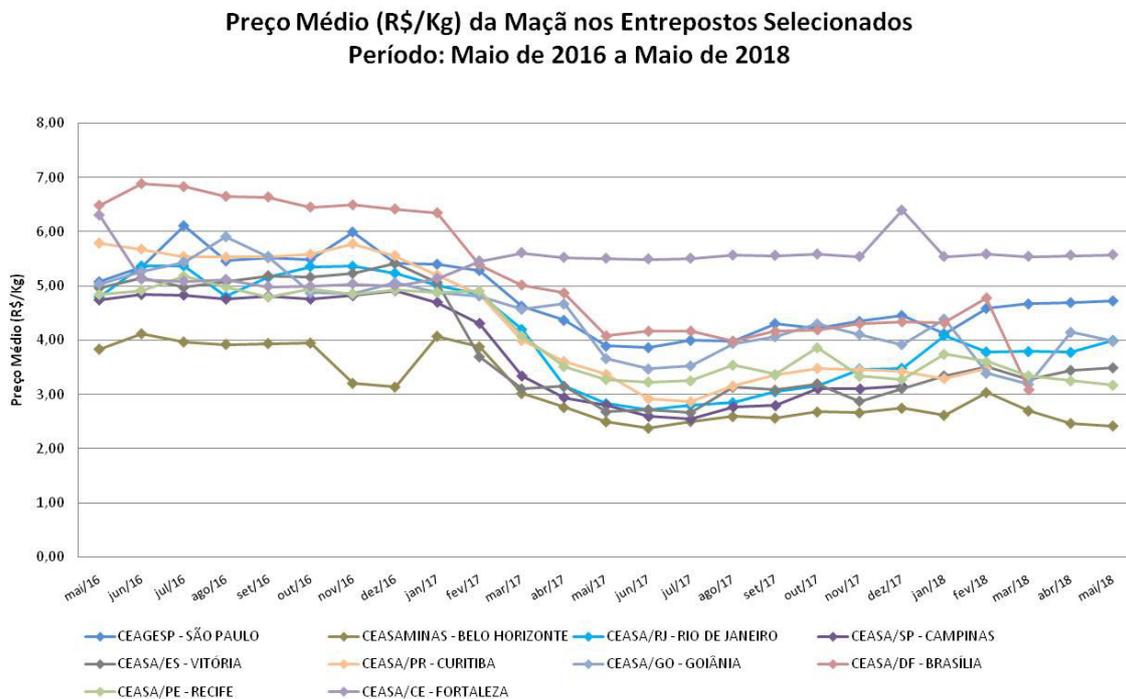
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2018.

| Município | Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|-----------------------------|--------------------------|-----------------|
| CONCHAL-SP | LIMEIRA-SP | 5.503.797 |
| LIMEIRA-SP | LIMEIRA-SP | 5.196.501 |
| UMBAÚBA-SE | BOQUIM-SE | 3.078.156 |
| AGUAÍ-SP | PIRASSUNUNGA-SP | 1.957.715 |
| BEBEDOIRO-SP | JABOTICABAL-SP | 1.758.050 |
| ARARAQUARA-SP | ARARAQUARA-SP | 1.756.425 |
| JALES-SP | JALES-SP | 1.742.232 |
| CRISTINÓPOLIS-SE | BOQUIM-SE | 1.212.000 |
| ENGENHEIRO COELHO-SP | MOJI MIRIM-SP | 1.177.200 |
| ARTUR NOGUEIRA-SP | MOJI MIRIM-SP | 1.142.400 |
| ESTIVA GERBI-SP | MOJI MIRIM-SP | 1.137.040 |
| BOQUIM-SE | BOQUIM-SE | 1.083.520 |
| SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP | PIRASSUNUNGA-SP | 1.061.700 |
| CASA BRANCA-SP | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 1.053.800 |
| PORTO FELIZ-SP | SOROCABA-SP | 788.550 |
| SÃO PAULO-SP | SÃO PAULO-SP | 750.115 |
| TANGUÁ-RJ | RIO DE JANEIRO-RJ | 749.280 |
| PIRANGI-SP | JABOTICABAL-SP | 743.850 |
| MOJI MIRIM-SP | MOJI MIRIM-SP | 681.025 |
| ADOLFO-SP | SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP | 607.125 |

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da maçã, em maio as variações não foram muito significativas oscilando de - 4,02% na Ceasa/GO - Goiânia a 5,80% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. As demais variações negativas aconteceram na Ceasa/PE - Recife (2,43%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (1,87%). Na Ceagesp - São Paulo o preço manteve uma certa estabilidade (0,67%) e na Ceasa/ES - Vitória o aumento foi de 1,37%. No mês anterior a tendência foi de pequenas quedas nos preços e o que tem se verificado desde de maio/17 é um movimento de discretas altas e baixas nos preços na quase totalidade dos mercados analisados.

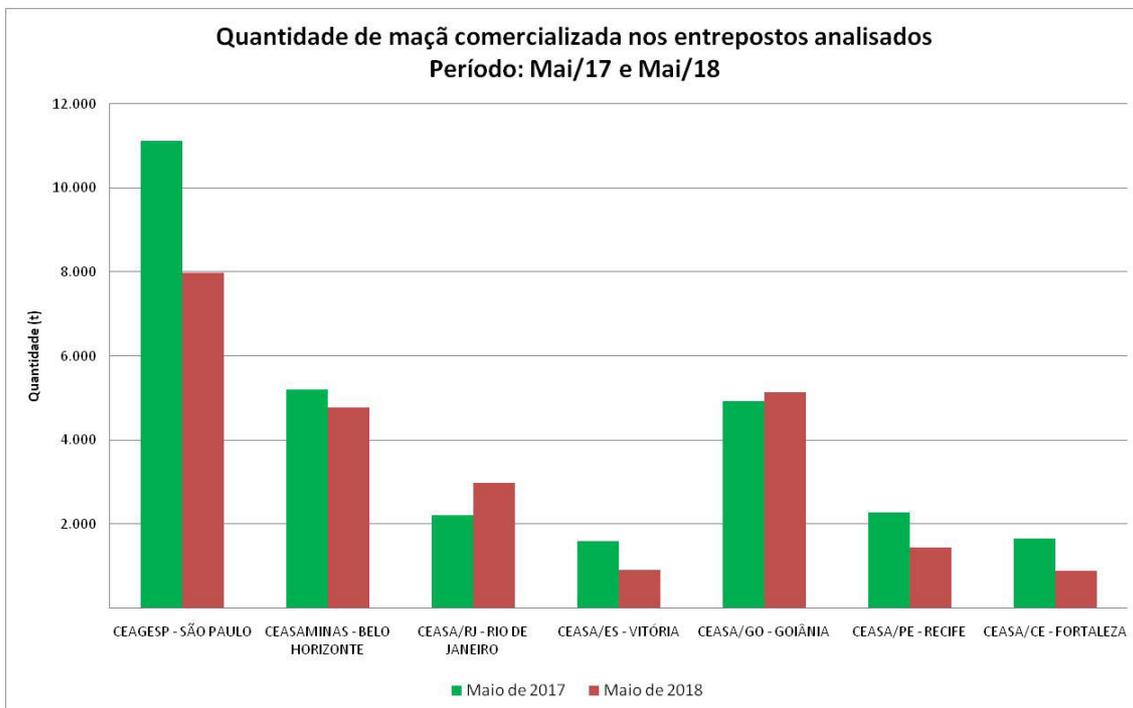
Na comparação com o mês anterior, a quantidade comercializada diminuiu significativamente em todas as centrais de abastecimento: Ceagesp - São Paulo (27%), CeasaMinas (15%), Ceasa/RJ (31%), Ceasa/GO (34%), Ceasa/PE (20%), Ceasa/ES (36%). Isto é possível de ser verificado no gráfico de quantidade comercializada. Se comparado a maio/17, as quantidades comercializadas diminuíram em quase todas as centrais, tendo sido maiores

somente na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/GO - Goiânia, cujo aumento foi pouco significativo.

A razão pela qual se verificou essa queda na comercialização, foi que o mercado de maçãs ficou quase estagnado no período da greve dos caminhoneiros. Os classificadores praticamente suspenderam suas atividades e o produto que estava sendo transportado ficou parado nas estradas. Na Ceagesp o produto chegou a se esgotar. As vendas estavam aquecidas, segundo o CEPEA/ESALQ, por várias razões, aumento da demanda no início do mês, a oferta que diminuía em função do fim da colheita da gala em abril e da fuji em maio, além da redução no estoque de maçãs devido à quebra na safra 2017/18, por questões climáticas.

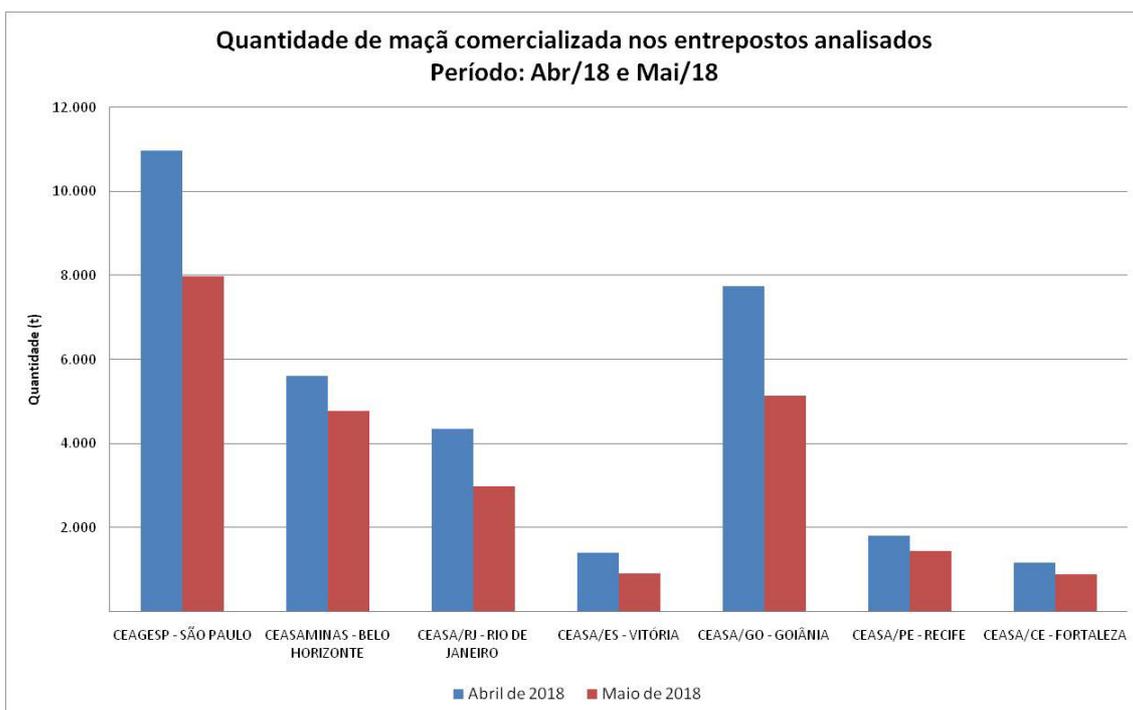
No que tange às exportações até maio, o percentual comercializado acumulado marcou aumento de 41% em relação ao mesmo período de 2017, chegando ao quantitativo de 50,730 mil toneladas, e o valor da comercialização, de US\$ 37.240.118, foi 41% maior quando comparado a 2017. Destaque para as exportações da maçã enviadas a Bangladesh, Irlanda, Portugal, Rússia e Índia.

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2017 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.

| Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|------------------------|-----------------|
| JOAÇABA-SC | 7.548.798 |
| CAMPOS DE LAGES-SC | 6.430.933 |
| VACARIA-RS | 4.711.475 |
| SÃO PAULO-SP | 1.848.133 |
| CAXIAS DO SUL-RS | 1.481.049 |
| IMPORTADOS | 818.900 |
| SUAPE-PE | 382.186 |
| PALMAS-PR | 269.166 |
| RIO DE JANEIRO-RJ | 266.660 |
| LAPA-PR | 231.356 |
| JUAZEIRO-BA | 194.440 |
| RIO NEGRO-PR | 119.756 |
| BELO HORIZONTE-MG | 101.004 |
| PORTO ALEGRE-RS | 95.300 |
| AFONSO CLÁUDIO-ES | 92.469 |
| FRANCISCO BELTRÃO-PR | 89.109 |
| VITÓRIA-ES | 68.880 |
| GUAPORÉ-RS | 56.196 |
| PATO BRANCO-PR | 51.784 |
| SÃO MIGUEL DO OESTE-SC | 40.197 |

Fonte: Conab

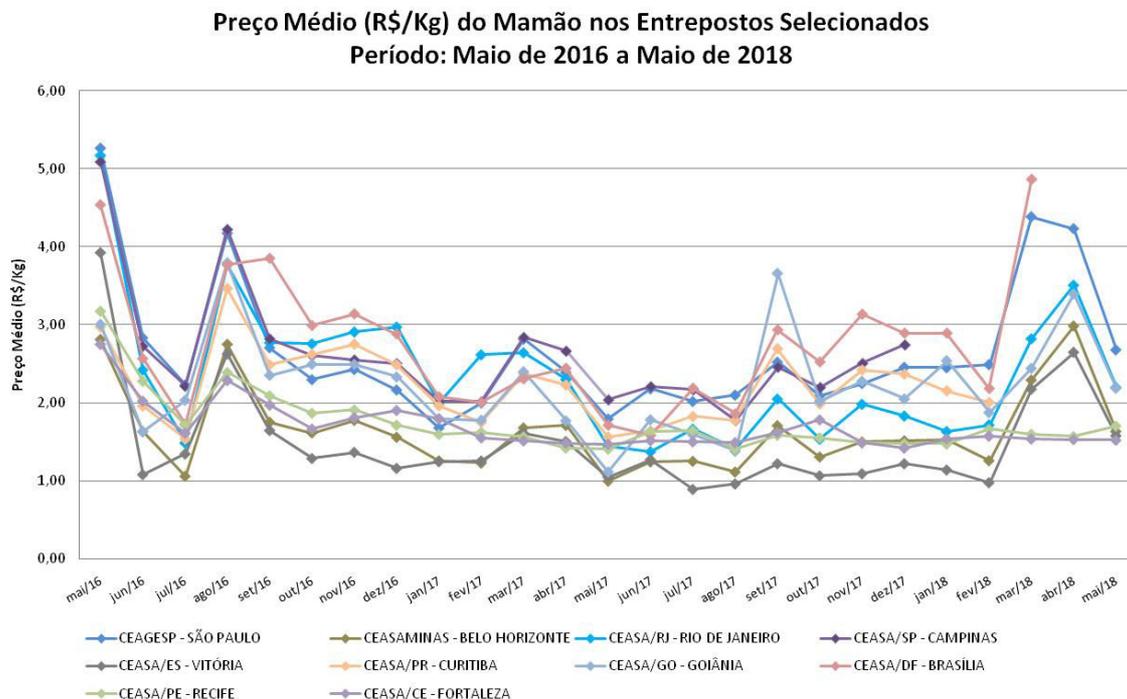
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2018.

| Município | Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|----------------------------|--------------------|-----------------|
| SÃO JOAQUIM-SC | CAMPOS DE LAGES-SC | 4.952.188 |
| FRAIBURGO-SC | JOAÇABA-SC | 4.873.242 |
| VACARIA-RS | VACARIA-RS | 4.200.395 |
| VIDEIRA-SC | JOAÇABA-SC | 2.559.468 |
| SÃO PAULO-SP | SÃO PAULO-SP | 1.848.133 |
| CAXIAS DO SUL-RS | CAXIAS DO SUL-RS | 1.149.790 |
| IMPORTADOS | IMPORTADOS | 818.900 |
| BOM JARDIM DA SERRA-SC | CAMPOS DE LAGES-SC | 530.917 |
| URUBICI-SC | CAMPOS DE LAGES-SC | 406.666 |
| CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE | SUAPE-PE | 382.186 |
| LAGES-SC | CAMPOS DE LAGES-SC | 295.308 |
| BOM JESUS-RS | VACARIA-RS | 275.390 |
| PALMAS-PR | PALMAS-PR | 269.166 |
| RIO DE JANEIRO-RJ | RIO DE JANEIRO-RJ | 266.120 |
| LAPA-PR | LAPA-PR | 225.308 |
| JUAZEIRO-BA | JUAZEIRO-BA | 194.440 |
| BOM RETIRO-SC | CAMPOS DE LAGES-SC | 164.620 |
| ANTÔNIO PRADO-RS | CAXIAS DO SUL-RS | 129.123 |
| CAMPO DO TENENTE-PR | RIO NEGRO-PR | 119.756 |
| SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS | VACARIA-RS | 111.762 |

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 30: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão, em maio, registraram quedas de dois dígitos na relação com o mês anterior em cinco das seis Ceasas analisadas: Ceagesp - São Paulo (36,75%), CeasaMinas - Belo Horizonte (45,28%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (37,36%), Ceasa/GO - Goiânia (35,56%), Ceasa/ES - Vitória (40,45%). Alta somente ocorreu na Ceasa/PE - Recife (8,61%).

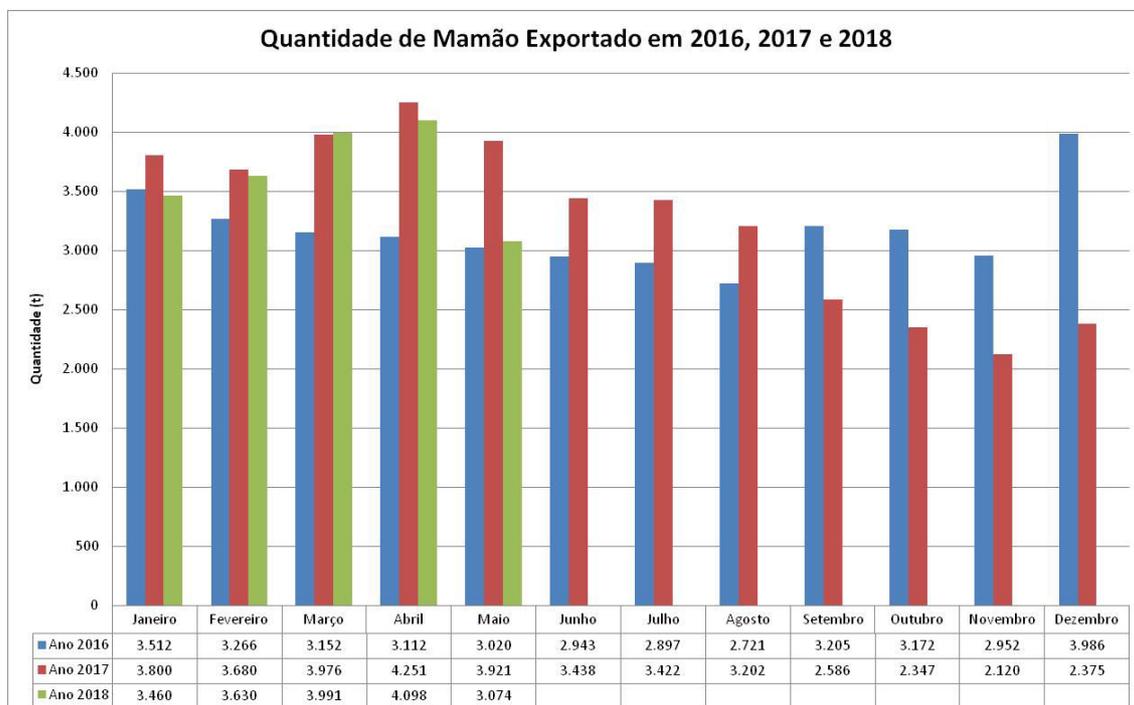
Já a quantidade comercializada mostrou queda em três Ceasas, Ceagesp - São Paulo (19%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20%) e Ceasa/ES - Vitória (6%). Nas demais centrais de abastecimento ocorreram aumentos: CeasaMinas - Belo Horizonte (17%), Ceasa/GO - Goiânia (6%) e Ceasa/PE - Recife (3%). Em relação a maio de 2017, houve queda na oferta em todos os mercados analisados.

O mamão havaí apresentava aumento de preços desde o início do mês, segundo o CEPEA/ESALQ em função das temperaturas amenas que desaceleraram a maturação, porém a greve dos caminhoneiros comprometeu o

transporte do produto tanto para o consumo interno como para a exportação. Os produtores e comerciantes se utilizaram de várias estratégias para reduzir as perdas do produto, manter a fruta no pé, armazenar em câmaras frias, comercializar regionalmente, mas mesmo assim, houve quem distribuísse o produto para a população, visto que o ponto de maturação já comprometia a comercialização. Dessa forma, o mamão colhido e enviado ao mercado teve uma amplitude de variação de preços, a depender da realidade de cada mercado, resultando nas quedas já descritas. Em junho, já se observa a reação dos preços em vários dos mercados analisados. Para a variedade havaí, os preços passaram dos dias 07/05 a 12/06 de R\$ 2,75/Kg para R\$ 3,70/Kg na Ceagesp - São Paulo, de R\$ 1,44/Kg para R\$ 2,38/Kg na Ceasa/ES - Vitória e de R\$ 2,25/Kg para R\$ 3,10/Kg na CeasaMinas - Belo Horizonte.

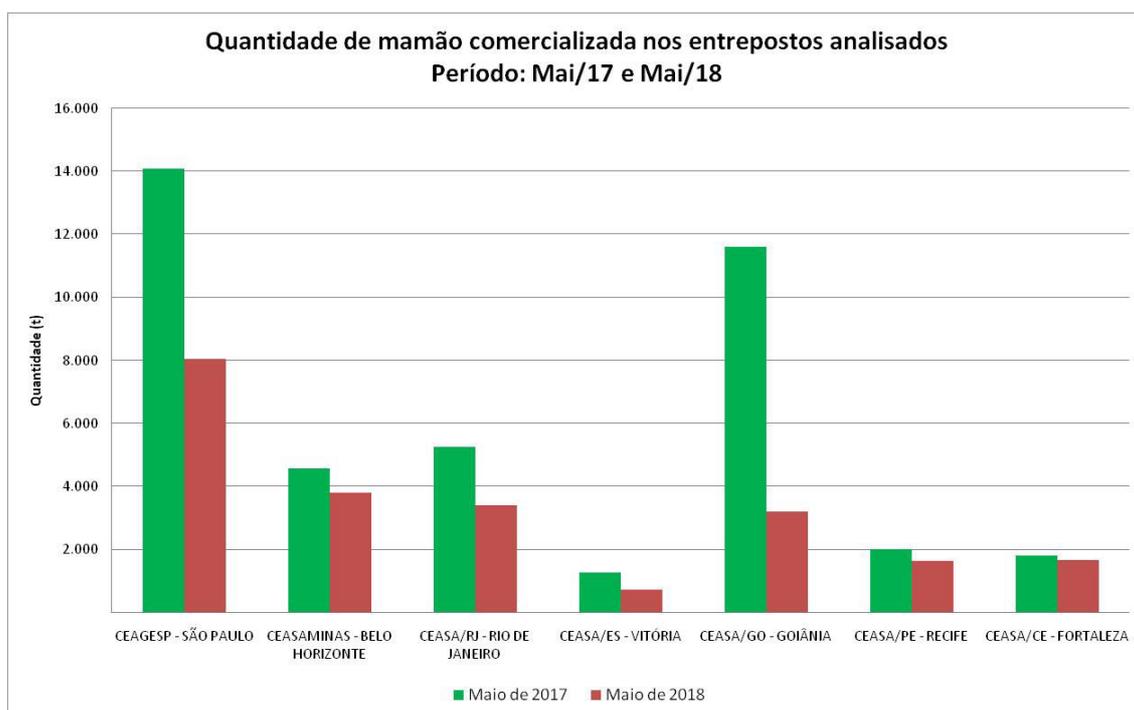
As exportações de mamão estavam aumentando mês a mês, desde janeiro deste ano. No mês de maio a quantidade exportada foi de 3,074 mil toneladas, representando redução de 25% em relação a abril/18, é a primeira queda no ano, quando compara-se com o mês anterior; o que pode estar relacionado à greve dos caminhoneiros que dificultou a chegada do produto aos locais de embarque. Já o valor auferido foi de U\$ 3.596.330. No acumulado do período, chegou-se a um montante de 18,252 mil toneladas de mamão exportado e U\$ 22.219.674. Estes números representam redução de 7% no quantitativo e aumento de 10% no valor auferido, quando se compara com o mesmo período do ano anterior. No mês em análise, os principais países que receberam mamão brasileiro foram Portugal e Espanha.

Gráfico 31: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



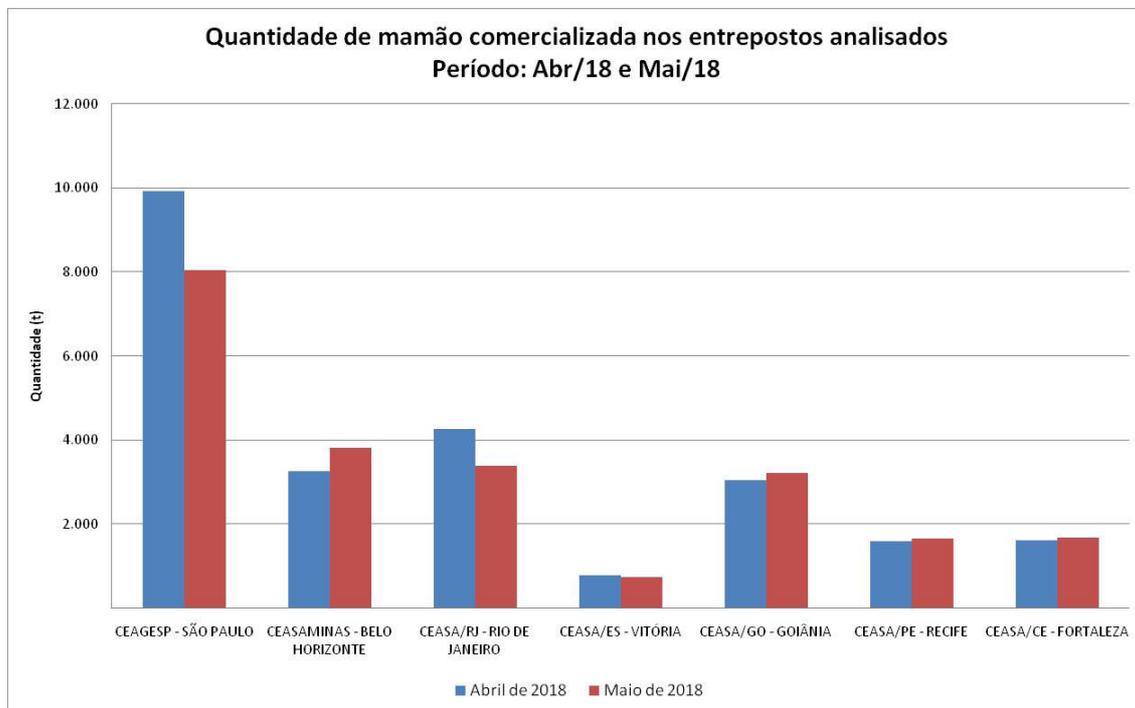
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2017 e maio de 2018.



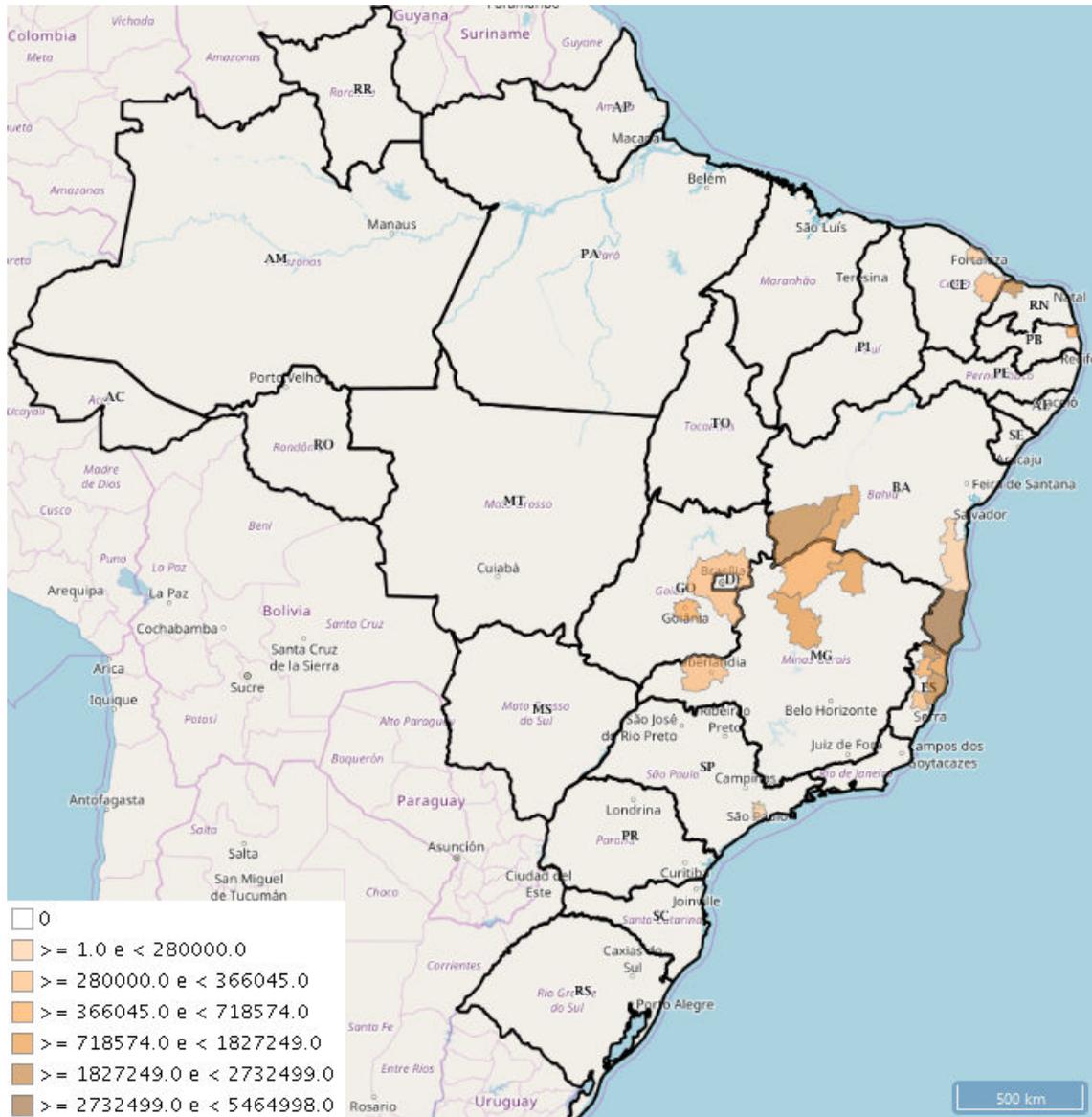
Fonte: Conab

Gráfico 33: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.

| Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|-----------------|
| PORTO SEGURO-BA | 5.464.997 |
| LINHARES-ES | 2.719.587 |
| SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 2.346.149 |
| MONTANHA-ES | 2.161.949 |
| MOSSORÓ-RN | 1.827.249 |
| SÃO MATEUS-ES | 838.332 |
| BOM JESUS DA LAPA-BA | 801.050 |
| PIRAPORA-MG | 786.844 |
| JANAÚBA-MG | 718.574 |
| GOIÂNIA-GO | 457.900 |
| JANUÁRIA-MG | 449.746 |
| NOVA VENÉCIA-ES | 447.452 |
| LITORAL NORTE-PB | 366.045 |
| UBERLÂNDIA-MG | 335.104 |
| BAIXO JAGUARIBE-CE | 307.900 |
| SANTA TERESA-ES | 281.661 |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO | 280.000 |
| ILHÉUS-ITABUNA-BA | 278.298 |
| FORTALEZA-CE | 241.000 |
| SÃO PAULO-SP | 198.594 |

Fonte: Conab

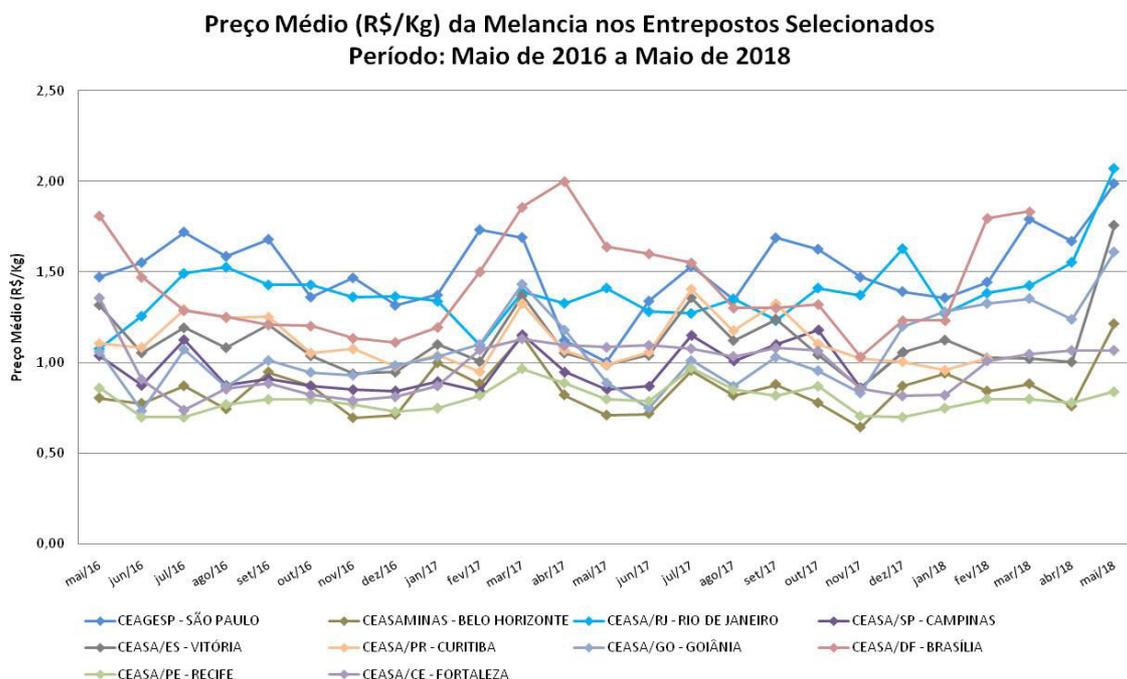
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2018.

| Município | Micro Regiao | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|---------------------------|-----------------|
| SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA | SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 1.760.949 |
| LINHARES-ES | LINHARES-ES | 1.739.868 |
| PINHEIROS-ES | MONTANHA-ES | 1.688.239 |
| BARAÚNA-RN | MOSSORÓ-RN | 1.631.761 |
| PRADO-BA | PORTO SEGURO-BA | 1.037.450 |
| ITABELA-BA | PORTO SEGURO-BA | 929.370 |
| MUCURI-BA | PORTO SEGURO-BA | 926.409 |
| PORTO SEGURO-BA | PORTO SEGURO-BA | 795.488 |
| SOORETAMA-ES | LINHARES-ES | 727.075 |
| LASSANCE-MG | PIRAPORA-MG | 496.050 |
| MONTANHA-ES | MONTANHA-ES | 471.610 |
| BOA ESPERANÇA-ES | NOVA VENÉCIA-ES | 447.452 |
| SÃO MATEUS-ES | SÃO MATEUS-ES | 435.048 |
| CARAVELAS-BA | PORTO SEGURO-BA | 425.950 |
| MANGA-MG | JANUÁRIA-MG | 388.496 |
| JÁIBA-MG | JANAÚBA-MG | 362.183 |
| MAMANGUAPE-PB | LITORAL NORTE-PB | 356.045 |
| TRINDADE-GO | GOIÂNIA-GO | 340.000 |
| SÍTIO DO MATO-BA | BOM JESUS DA LAPA-BA | 307.700 |
| SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 297.800 |

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 34: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou alta de preços nas seis Ceasas analisadas em maio, na comparação com o mês de abril. Na Ceagesp - São Paulo (19,03%), CeasaMinas - BH (60,21%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (33,31%), Ceasa/GO - Goiânia (30,17%), Ceasa/ES- Vitória (74,97%) e na Ceasa/PE- Recife (7,69%).

A oferta de maio, se comparada com abril, diminuiu em cinco das seis Ceasas: Ceagesp (54,34%), CeasaMinas (48,26%), Ceasa/RJ (37,61%), Ceasa/GO (26,40%), Ceasa/ES (48,98%). Se comparada às quantidades comercializadas em maio de 2017, houve redução de dois dígitos em todas as centrais de abastecimento.

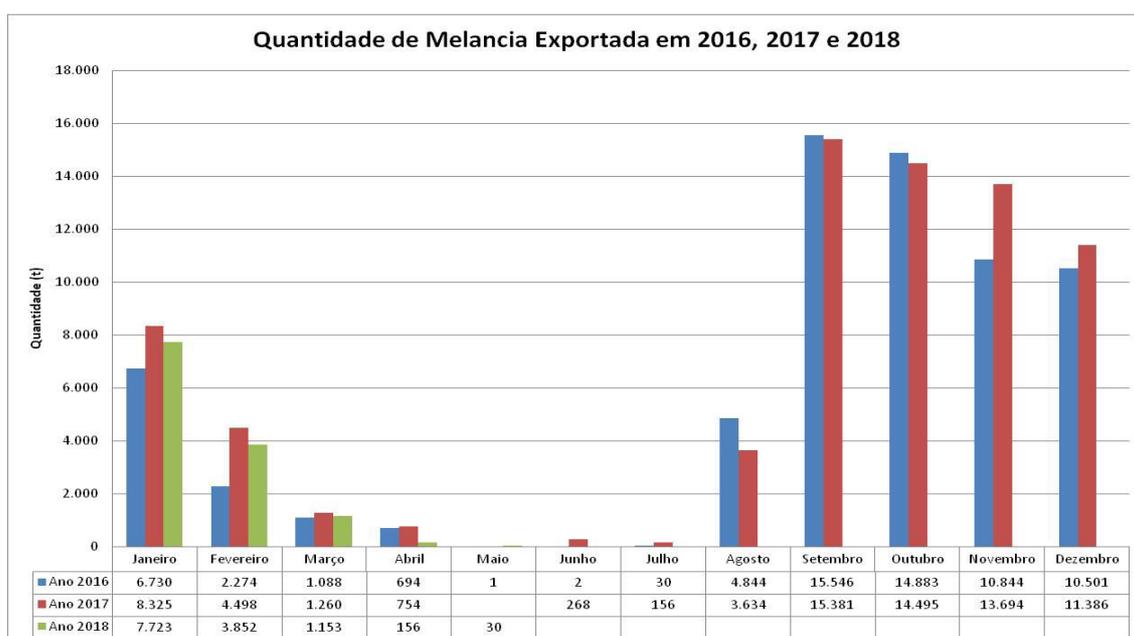
A melancia já demonstrava alta de preços no início do mês de maio, dentre outros fatores, pela diminuição da oferta vinda de Uruana e da finalização da safrinha no interior de São Paulo. Com a greve dos caminhoneiros essa situação se intensificou e apesar de muitos mercados terem paralisado a realização da pesquisa de preços, inclusive pela falta do produto nas centrais de abastecimento, a melancia teve aumentos bastante

significativos, conforme já discriminado acima. Muitos produtores interromperam a colheita, uma vez que não tinham perspectiva de escoamento, e as cargas ficaram paradas nas estradas resultando na diminuição da oferta.

O início do mês de junho já aponta para diminuição de preços, uma vez que parte do produto já colhido no período anterior à greve está ainda no mercado e a safra de Uruana está se intensificando com boa produtividade, segundo o CEPEA/ESALQ. Já podemos observar a variação negativa em vários dos mercados analisados: na Ceasa/GO - Goiânia o preço em 08/05 era R\$ 1,50/Kg e em 13/06 passou a R\$1,10/Kg, na Ceagesp - São Paulo na mesma comparação passou de R\$ 1,90/Kg para R\$ 1,28/Kg e Ceasa/MG - Belo Horizonte de R\$ 1,70/Kg para R\$ 1,00/Kg.

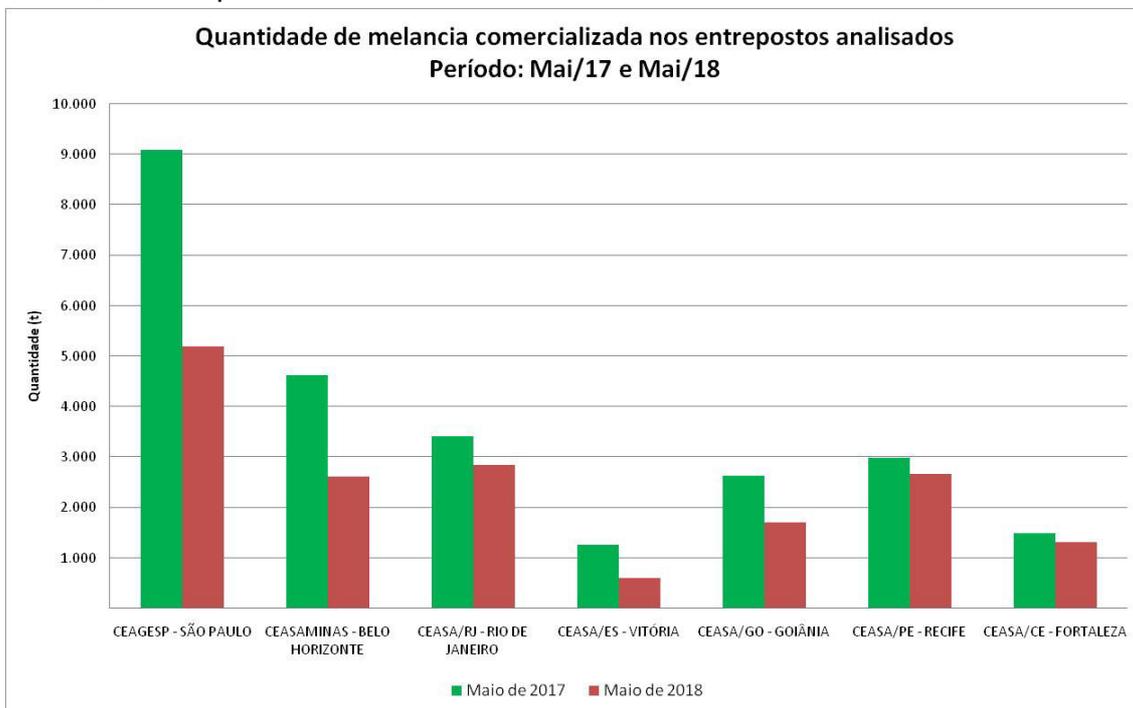
As exportações de melancia continuam a cair, movimento que ocorre desde outubro de 2017. Em abril e maio estas foram praticamente inexistentes, alcançando modestas 30 toneladas neste mês. No acumulado do período, o quantitativo foi de 12,913 mil toneladas e o valor de U\$ 7.360.014, demonstrando redução e 13% e aumento de 2%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2017.

Gráfico 35: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



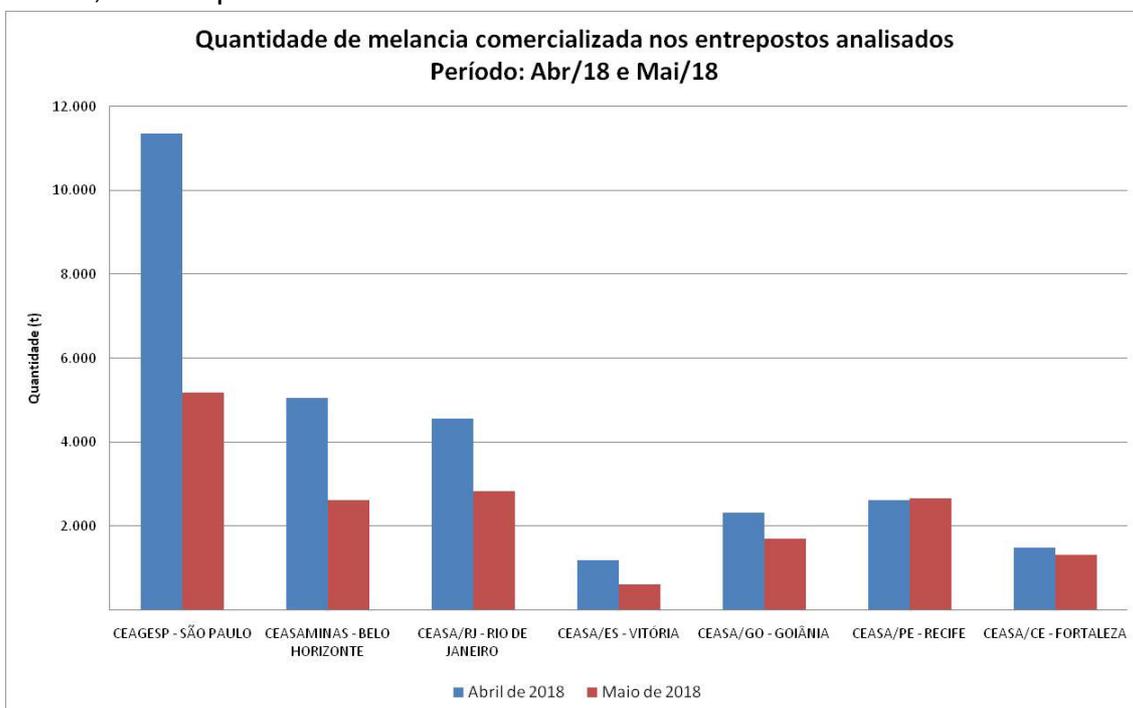
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2017 e maio de 2018.



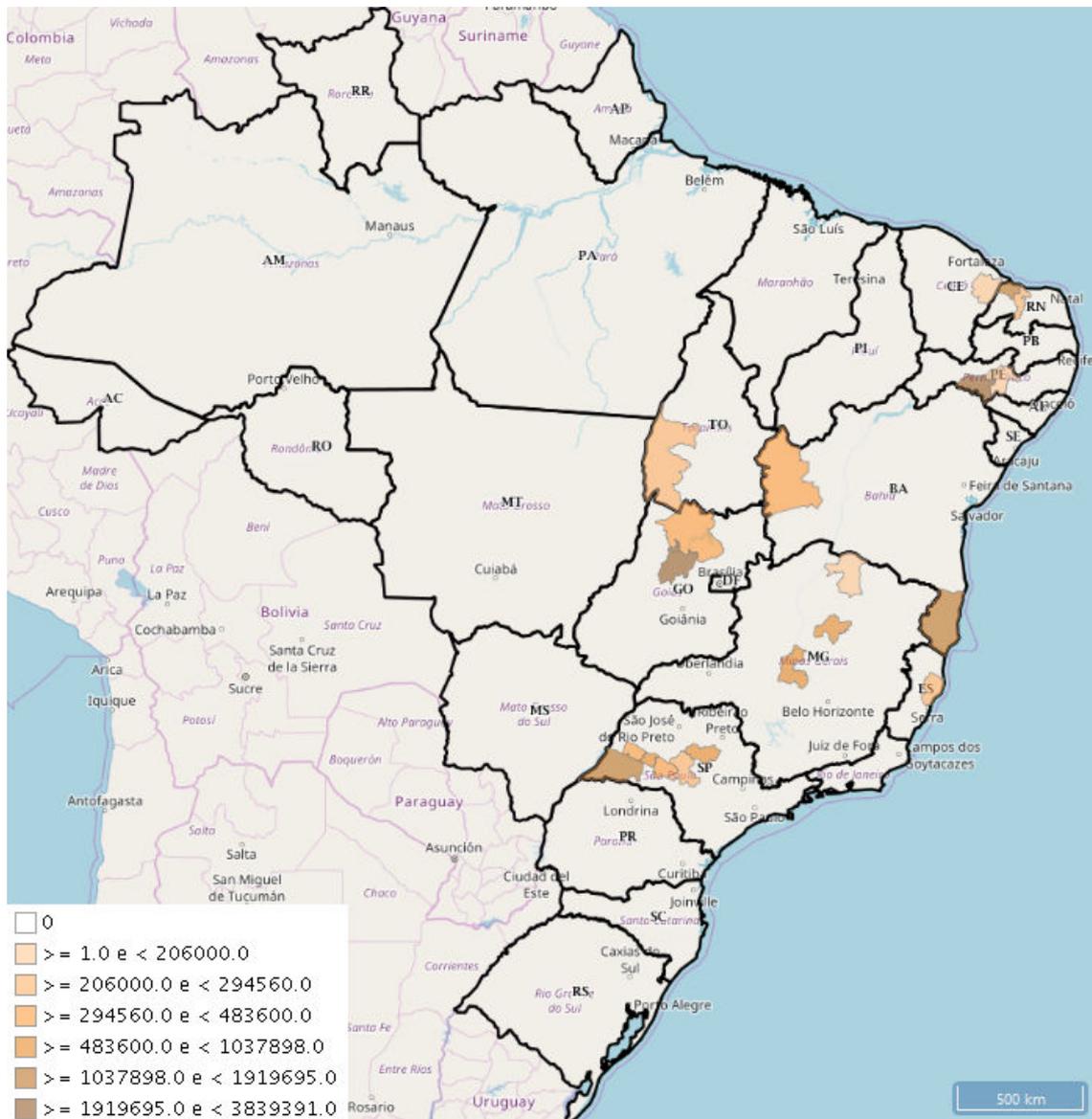
Fonte: Conab

Gráfico 37: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018 e maio de 2018.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.



Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2018.

| Micro Região | Quantidade (Kg) |
|------------------------|-----------------|
| CERES-GO | 3.839.390 |
| ITAPARICA-PE | 2.569.931 |
| PRESIDENTE PRUDENTE-SP | 1.502.180 |
| PORTO SEGURO-BA | 1.108.040 |
| MOSSORÓ-RN | 1.037.898 |
| BOCAIÚVA-MG | 713.000 |
| ARARAQUARA-SP | 669.926 |
| TUPÃ-SP | 554.970 |
| TRÊS MARIAS-MG | 483.600 |
| BARREIRAS-BA | 467.030 |
| MARÍLIA-SP | 397.100 |
| PORANGATU-GO | 382.300 |
| ADAMANTINA-SP | 294.660 |
| RIO FORMOSO-TO | 242.000 |
| LINHARES-ES | 241.230 |
| BAURU-SP | 211.300 |
| VALE DO AÇU-RN | 208.000 |
| JANAÚBA-MG | 202.300 |
| BAIXO JAGUARIBE-CE | 195.000 |
| SERTÃO DO MOXOTÓ-PE | 181.130 |

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2018.

| Município | Micro Região | Quantidade (Kg) |
|------------------------|------------------------|-----------------|
| URUANA-GO | CERES-GO | 2.916.840 |
| FLORESTA-PE | ITAPARICA-PE | 2.314.131 |
| BARAÚNA-RN | MOSSORÓ-RN | 777.765 |
| ENGENHEIRO NAVARRO-MG | BOCAIÚVA-MG | 713.000 |
| TEIXEIRA DE FREITAS-BA | PORTO SEGURO-BA | 628.700 |
| CAIUÁ-SP | PRESIDENTE PRUDENTE-SP | 607.500 |
| ABAETÉ-MG | TRÊS MARIAS-MG | 483.600 |
| ITÁPOLIS-SP | ARARAQUARA-SP | 458.710 |
| PORANGATU-GO | PORANGATU-GO | 382.300 |
| SÃO DESIDÉRIO-BA | BARREIRAS-BA | 372.030 |
| RIALMA-GO | CERES-GO | 348.550 |
| OSCAR BRESSANE-SP | MARÍLIA-SP | 327.100 |
| TACIBA-SP | PRESIDENTE PRUDENTE-SP | 308.000 |
| ITAPURANGA-GO | CERES-GO | 270.000 |
| TUPÃ-SP | TUPÃ-SP | 269.500 |
| MOSSORÓ-RN | MOSSORÓ-RN | 260.133 |
| PETROLÂNDIA-PE | ITAPARICA-PE | 255.800 |
| NOVA GLÓRIA-GO | CERES-GO | 209.000 |
| AÇU-RN | VALE DO AÇU-RN | 208.000 |
| RUSSAS-CE | BAIXO JAGUARIBE-CE | 195.000 |

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7400
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF
www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br
Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378
Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

